



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 01 / 2026

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

23
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário

Caio Hugo Carvalho Vitor - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Alfredo José Pessoa de Oliveira - Diretor Geral

José Fábio Bezerra Montenegro - Diretor de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Ricardo Antônio de Castro Pereira - Diretor de Estudos Econômicos - DIEC

José Meneleu Neto - Diretor de Estudos Sociais - DISOC

Rafaela Martins Leite Monteiro - Gerente de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 01 / 2026

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:

Bruno Maia Cavalcante (Analista de Gestão Pública – SEPLAG - IPECE)

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Luiz Nivardo Melo Filho (Assessor Técnico DIGEP- IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Competência, comprometimento e senso de equipe; Compromisso com a sociedade e valorização do ser humano; Autonomia Técnica; e Rigor científico e inovação.

Visão: Até 2031, consolidar-se como referência em inteligência pública e assessoramento estratégico ao Governo do Ceará, ampliando sua capacidade de produzir e disseminar conhecimento qualificado, inovador e orientado às políticas públicas efetivas e sustentáveis.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | CEP: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.
2026.

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2026.

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete seções. A primeira seção faz um breve descritivo sobre esse produto. A segunda, apresenta visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A terceira seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A quarta seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quinta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. A sexta trata sobre o acordo comercial Mercosul- União Européia, e por fim a sétima e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
ECONOMIA MUNDIAL	3
ECONOMIA NACIONAL	5
3.1 Produto Interno Bruto (PIB)	5
3.2 Produção Industrial	8
3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)	9
3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)	10
3.3 Setor de Serviços	10
3.4 Inflação	11
3.5 Juros.....	14
3.6 Taxa de Câmbio.....	16
3.7 Balança Comercial.....	17
3.8 Investimentos.....	20
ECONOMIA CEARENSE	21
4.1 PIB do Ceará.....	21
4.2 Produção Industrial	23
4.3 Setor de Serviços	25
4.4 Inflação	26
4.5 Mercado de Trabalho	28
4.6 Balança Comercial.....	31
4.7 Finanças Públicas.....	36
INCERTEZA E CONFIANÇA	38
5.1 Incerteza da Economia.....	38
5.2 Confiança Empresarial.....	39
5.3 Confiança do Consumidor	40
5.4 Intenção de Consumo das Famílias.....	41
ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA	42
6.1 Introdução.....	42
6.2 Implicações no Ceará.....	43
6.3 Considerações Finais	45
SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS	45

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas, tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 ECONOMIA MUNDIAL

- ✓ *Tensões no Oriente Médio se intensificam e petróleo supera barreira de US\$ 100.*
- ✓ *Alta do petróleo reduz projeção de crescimento global.*
- ✓ *Caso as tensões persistam os efeitos adversos tendem a piorar.*
- ✓ *A Europa tem sido uma dos mais penalizados com o choque energético adverso.*
- ✓ *Já os mercados emergentes têm sofrido menos.*

A intensificação das tensões no Oriente Médio a partir de 28 de fevereiro de 2025 elevou consideravelmente a incerteza global e fez o preço do barril do petróleo tipo Brent romper a barreira dos US\$ 100 em 12 de março. O Goldman Sachs¹ estima que uma alta temporária até US\$ 100 do preço do petróleo gere uma queda de 0,7 pp no crescimento global e um aumento de 0,4 pp na inflação. Tal cenário pode piorar em caso de aperto nas condições financeiras. Os principais ganhadores com a alta do preço do petróleo, segundo o Goldman Sachs, seriam o Canadá e países exportadores de petróleo na América Latina. Já a Europa, a Ásia e os EUA seriam penalizados. Um agravante para a Europa e a Ásia é a forte elevação do preço do gás natural, produto que são fortemente dependentes da importação do Oriente Médio. A paralização da produção de gás no Catar afeta 19% da oferta global do produto.

De acordo com a Deloitte, em relatório publicado em março², o impacto econômico do conflito no Oriente Médio depende de quão longa for a restrição de oferta e escoamento de energia, bem como de quão severo for a danificação da infraestrutura na região. Uma escalada persistente de 2 a 3 trimestres tenderia a provocar um aumento de 35% a 50% no preço do petróleo, frente ao período pré-guerra, e um aumento de 60% a 120% no preço do gás natural na Europa.

¹ Disponível em: <https://www.gspublishing.com/content/research/en/reports/2026/03/05/883b6485-d54d-499b-92b9-55a5f7699c16.pdf>. Acesso em: 20/03/2025.

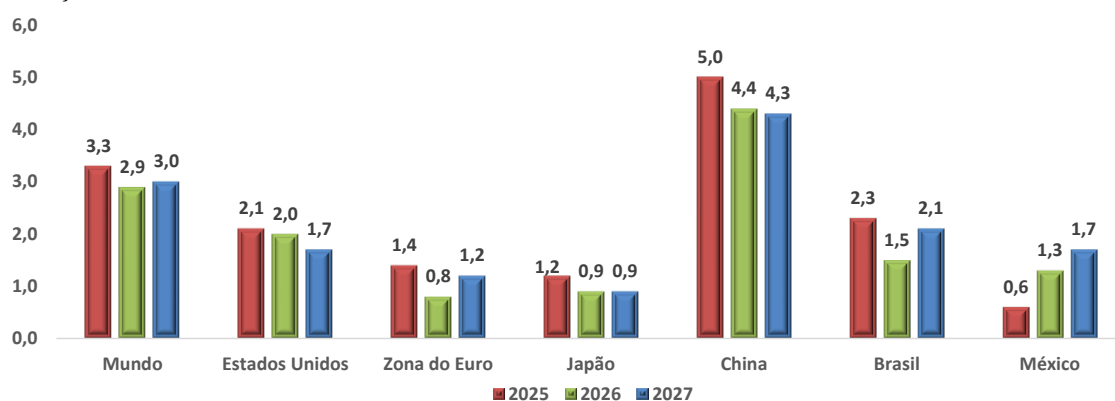
² Disponível em: <https://media.licdn.com/dms/document/media/v2/D4E1FAQFU4WujlkqXsG/feedshare-document-sanitized-pdf/B4EZ0Llg6xIQA8-/0/1774015878707?e=1774641600&v=beta&t=C9DJpQTls1pwKhSriGmpZQOY3K0beZcKy5CsmVBtjPA>. Acesso em: 20/03/2025.

A OCDE destacou, em seu relatório publicado em março³, que as tensões no Oriente Médio irão testar a resiliência da economia mundial que vem sofrendo ruptura no mercado global de energia e outras commodities como fertilizantes. Em consequência, a volatilidade nos mercados financeiros se elevou com aperto nas condições financeiras. Por outro lado, os mercados emergentes permanecem em condição acomodatória.

A OCDE⁴ revisou levemente para baixo a estimativa do crescimento global em 2027 de 3,1% para 3,0%, mantendo a projeção para 2026 inalterada em 2,9%, com a premissa de que as tensões do Oriente Médio se acomodarão em meados deste ano. A projeção para crescimento da Zona do Euro sofreu uma das maiores reduções, saindo de 1,2% para 0,8% em 2026 e de 1,4% para 1,2% em 2027. Para os EUA houve elevação da previsão de crescimento em 2026 de 1,7% para 2,0% e uma queda em 2027 de 1,9% para 1,7%. O Reino Unido sofreu a maior revisão para baixo em 2026 de 1,2% para 0,7%.

Em relação aos mercados emergentes, a OCDE reduziu a projeção de crescimento do Brasil em 2026 de 1,7% para 1,5% e em 2027 de 2,2% para 2,1%. Para a China a previsão de crescimento permaneceu inalterada em 4,4% e 4,3%, respectivamente para 2026 e 2027.

Gráfico 2: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) - previsão de março de 2026.



Fonte: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Elaboração: IPECE.

O comitê de política monetária do Banco Central dos EUA (FOMC, na sigla em inglês), no seu comunicado sobre a decisão de manutenção da taxa básica de juros no intervalo de 3,50% e 3,75% a.a. em 18 de março de 2026⁵, avaliou que a atividade econômica nos EUA tem expandido de forma sólida, com o mercado de trabalho apresentando baixa criação de novos postos de trabalho e a taxa de desemprego com pouca alteração. Avaliou, ainda, que a incerteza sobre o cenário econômico segue

³ Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2026/03/oecd-economic-outlook-interim-report-march-2026_254a8d56/d4623013-en.pdf. Acesso em: 27/03/2026.

⁴ Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2026/03/oecd-economic-outlook-interim-report-march-2026_254a8d56/d4623013-en.pdf. Acesso em: 27/03/2026.

⁵ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/monetarypolicy/files/monetary20260318a1.pdf>. Acesso em: 20/03/2025.

elevada, e que as implicações da guerra em curso no Oriente Médio são incertas, o que demanda atenção ao balanço de riscos para a atividade econômica e para a inflação.

3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

- ✓ PIB nacional apresentou crescimento de 2,3% em 2025.
- ✓ Agropecuária puxou o crescimento em 2025 (+11,7%), seguida por Serviços (+1,8%).
- ✓ Pelo lado da demanda, os destaques foram as Exportações (+6,2%) e o Investimento (+2,9%), enquanto o Consumo das Famílias expandiu 1,3% em 2025.
- ✓ Na comparação trimestral, os Serviços aceleraram no 4º trimestre (0,8%), a Agropecuária expandiu (0,5%), enquanto a Indústria contraiu (-0,7%).
- ✓ No 4º trimestre o Consumo das Famílias estagnou, o Investimento contraiu (-3,5%), enquanto as Exportações aceleraram (+3,7%), na comparação trimestral.

Após dois anos de forte crescimento acima de 3%, o PIB brasileiro desacelerou o ritmo de crescimento para 2,3% em 2025⁶, em resposta ao prologando ciclo de aperto monetário. Pelo lado da oferta a agropecuária puxou o crescimento com expansão de 11,7%. Retirando o efeito da agropecuária o PIB apresentou crescimento de 1,7%⁷, o que mostra uma acomodação maior de componentes cíclicos mais sensíveis à política monetária. O setor de serviços apresentou o segundo melhor resultado com alta de 1,8% no ano. A indústria, que cresceu 1,4%, foi puxada pelo forte crescimento da indústria extrativa (+8,6%).

Tabela 1: Brasil: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%), Valores correntes (R\$) - 4º Trimestre de 2025

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,1%	0,5%	-0,7%	0,8%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,8%	12,1%	0,6%	2,0%

⁶ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/45968-pib-cresce-2-3-em-2025-e-fecha-o-ano-em-r-12-7-trilhoes>. Acesso em: 04/03/2026.

⁷ Relatório G5 Partners. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/luis-otavio-leal-838067a_pib-de-2025-activity-7434605701777289216-7Rv1?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAAATqvf8BY7HHGedWJyNV0RSkzvPh-Kc2Y_I. Acesso em: de 03/03/2026.

Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,3%	11,7%	1,4%	1,8%
Valores correntes no 4º trimestre de 2025 (R\$ 1.000.000)	3.277.790	101.548	648.431	2.044.370

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Pelo lado da demanda o setor externo apresentou contribuição líquida positiva com as exportações de bens e serviços expandindo 6,2%, enquanto as importações cresceram 4,5% em 2025. Já o consumo das famílias, após o forte crescimento de 5,1% em 2024, cresceu 1,3% em 2025 ainda sustentado pela resiliência no mercado de trabalho e por programas de transferência de renda. O investimento apresentou uma importante desaceleração saindo de 6,9% de crescimento em 2024 para 2,9% em 2025.

Tabela 2: Brasil: Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Demanda (%), Valores correntes (R\$) - 4º Trimestre de 2025

Período de comparação	Pelo Lado da Demanda				
	Formação Bruta de Capital Fixo	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Exportação	Importação
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-3,5%	0,0%	1,0%	3,7%	-1,8%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	-3,1%	1,0	3,6%	14,2%	-0,3%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (com ajuste sazonal)	2,9%	1,3%	2,1%	6,2	4,5
Valores correntes no 4º trimestre de 2025 (R\$ 1.000.000)	525.325	2.105.049	710.811	576.128	525.696

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

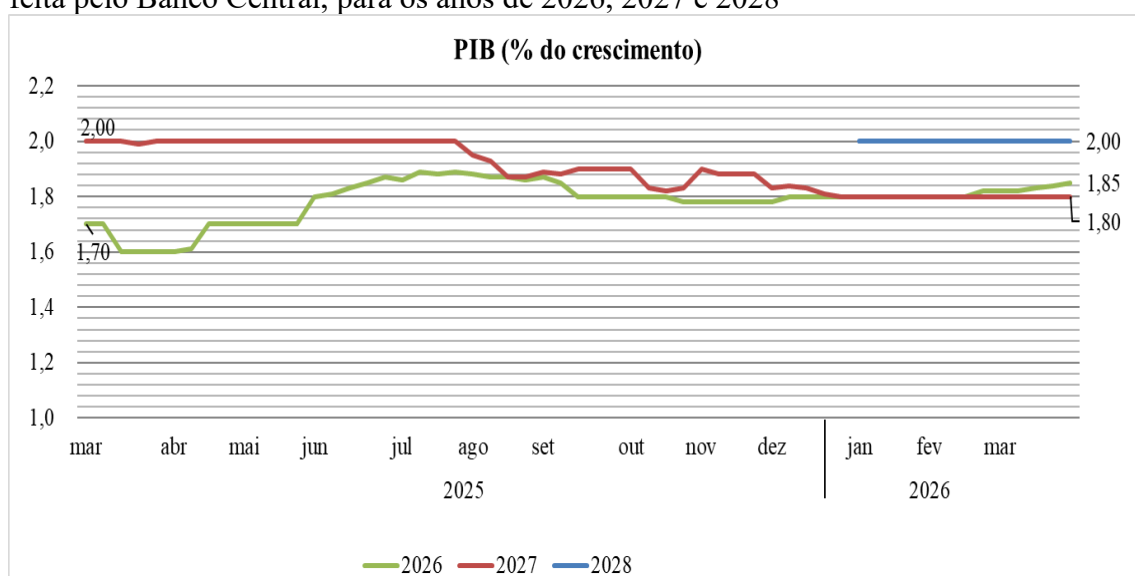
Na comparação trimestral o PIB ficou praticamente estável (+0,1%) no 4º trimestre de 2025 contra o período imediatamente anterior com ajuste sazonal. O destaque nessa base de comparação ficou com o setor de serviços, que acelerou de 0,3% no 3º trimestre para 0,8% no 4º trimestre. A agropecuário também apresentou aceleração (+0,5) no último trimestre do ano, enquanto a indústria contraiu (-0,7%) puxada pela construção civil (-2,3%) e pela indústria de transformação (-0,6%). Na mesma base de comparação, pelo lado da demanda, o consumo das famílias permaneceu estagnado (0,0%) enquanto o investimento contraiu consideravelmente (-3,5%). O destaque positivo ficou com as exportações de bens e serviços (+3,7%) e o consumo da administração pública (+1,0%).

Em resumo, o PIB apresentou acomodação do ritmo de crescimento com uma dinâmica desfavorável para componentes mais sensíveis às condições econômicas, com uma forte contração do investimento e a estagnação do consumo das famílias no último trimestre do ano. Desta forma, a política monetária contracionista tem resultado em uma importante desaceleração da atividade econômica cíclica, especialmente no 4º trimestre

de 2025. Setores como a agropecuária e a indústria extrativa, pouco sensíveis às condições monetárias e voltados para o setor externo, têm impulsionado a atividade econômica, o que refletiu no forte resultado das exportações de bens e serviços.

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus⁸, divulgadas até o mês de março de 2026, o mercado projeta um crescimento do PIB brasileiro de 1,85% para o ano de 2026. Para 2026 e 2027, as expectativas são de crescimento de 1,80% e 2,00%. O Gráfico 3 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2026, 2027 e 2028, que foram publicadas ao longo do ano de 2026.

Gráfico 3: Trajetória das projeções mensais de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2026, 2027 e 2028



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o Santander⁹ projeta para o crescimento do PIB brasileiro 1,50% em 2026 e 1,00% em 2027. O banco Santander não fez previsão para o ano de 2028. O Bradesco¹⁰ projeta 1,50% de crescimentos em 2026, 2,00% em 2027% e 2,30% em 2028. O Banco Itaú¹¹ projeta para 2026 crescimento de 1,90% para 2027 de 1,70% para 2027 e para 2028 de 1,60%. O Gráfico 4 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos de 2026, 2027 e 2028, feita pelos bancos privados e o Banco Central.

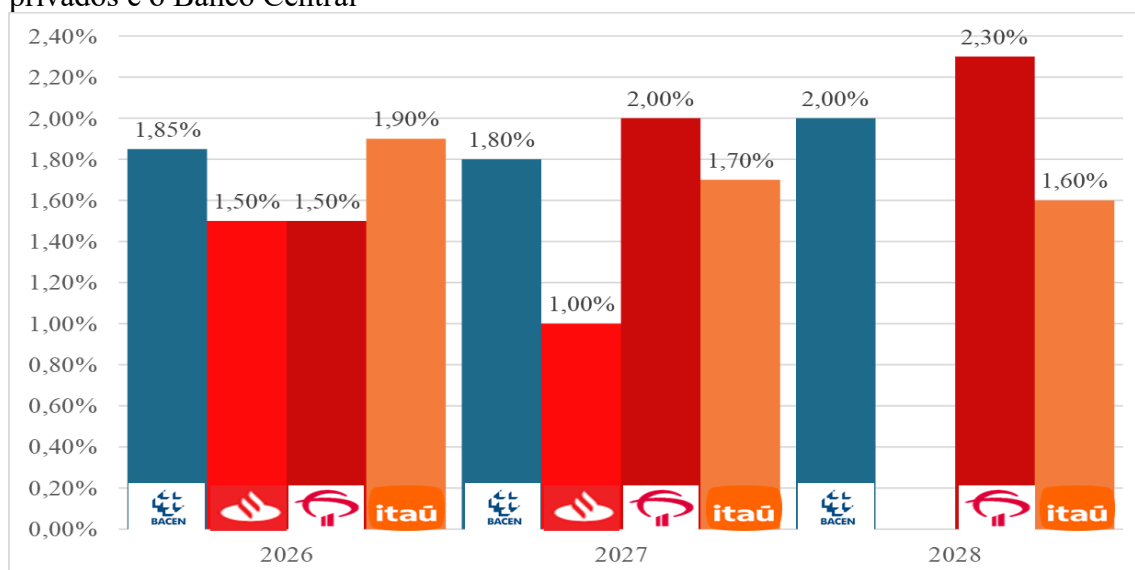
⁸ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 30/03/2026.

⁹ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 30/03/2026.

¹⁰ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/home/projecoes/longo-prazo>. Acesso em: 30/03/2026.

¹¹ Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 30/03/2026.

Gráfico 4: Previsões do PIB, para os anos de 2026, 2027 e 2028, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

3.2 Produção Industrial

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)¹² realizada pelo IBGE, a Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de fevereiro de 2026, mostrou crescimento de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2026), com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2026), sem ajuste sazonal, a produção brasileira variou negativamente em (-0,7%). Agora, no acumulado nos últimos 12 meses comparado com o mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal) houve crescimento de 0,3%. No acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior, com ajuste sazonal, a produção brasileira caiu em (-0,2%).

Ainda de acordo com a PIM-PF/BR¹³, as grandes categorias econômicas, todos os setores produtores apresentaram crescimento em fevereiro de 2026, onde o maior crescimento foi no setor de Bens de Capital com 2,3%, seguido de Bens Intermediários com 1,1%, Bens de Consumo duráveis com 0,9% e Bens de Consumo Semiduráveis e Não duráveis com 0,7% de crescimento frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2026), com ajuste sazonal.

Analisando agora a Produção Física Industrial por Seção, em fevereiro de 2026 a Indústria Extrativa apresentou variação de 1,1% e a Indústria de Transformação de 1,0% no mês, comparado com o mês imediatamente anterior (janeiro de 2026).

Na análise da Produção Física Industrial por Atividades, as que apresentaram os melhores resultados na comparação com o mês imediatamente anterior (janeiro de 2026),

¹² Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?edicao=46285>. Acesso em: 06/04/2026.

¹³ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil> Acesso em: 06/04/2026.

com ajuste sazonal, foram as de Fabricação de móveis (7,2%); Fabricação de máquinas e equipamentos (6,8%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (6,6%); Fabricação de produtos têxteis (4,4%).

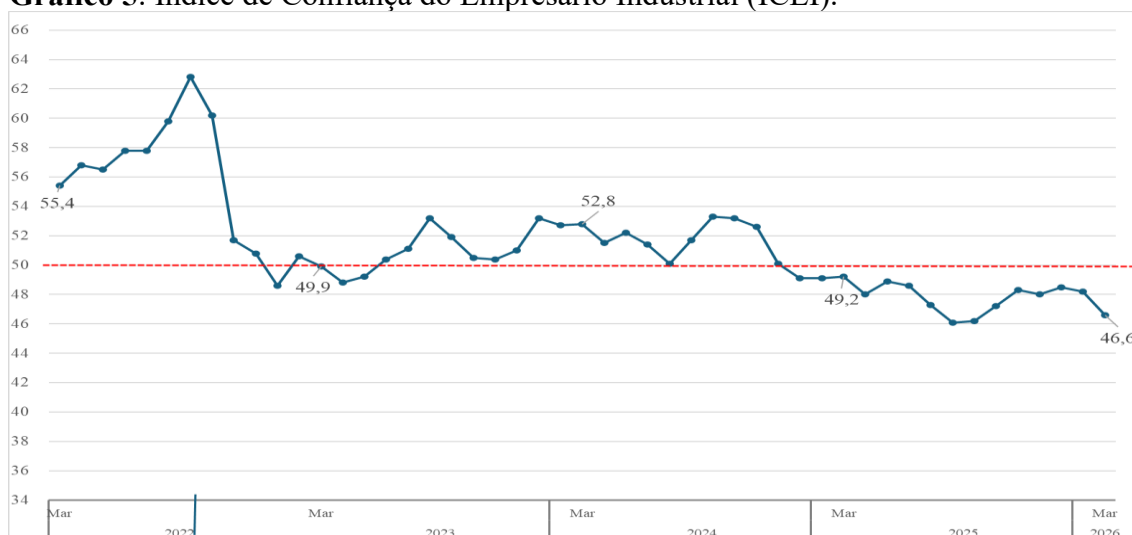
As atividades que apresentaram os piores resultados, foram: Fabricação de produtos do fumo (-7,2%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-5,5%); Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-3,2%);

Em relação às previsões para os próximos anos, sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 1,20%, em 2026 e 2027, e de 1,40 para 2028. Já o Santander acredita num crescimento da produção industrial de 1,00% para o ano de 2026 e de 1,2% em 2027. O banco não fez previsão para o ano 2028. O banco Itaú não divulga projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 09 e 10).

3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)¹⁴, sofreu queda de 1,7 pontos em março quando comparado a fevereiro de 2026 somando 46,6 pontos. Agora, na comparação com o mesmo mês de 2025 (49,2 pontos) a queda foi de 2,6 pontos (Gráfico 5). Com essa queda do ICEI, no mês de março, ainda permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos que demonstra aumento na falta de confiança na indústria por parte dos empresários estando a 15 meses sem melhores resultados.

Gráfico 5: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Elaboração: Ipece.

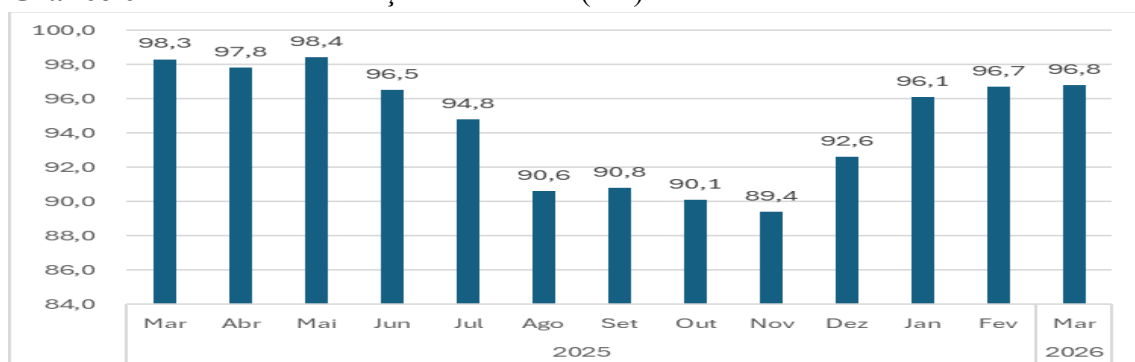
¹⁴ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 28, n. 02. Fevereiro de 2026. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/f0/c5/f0c56b8b-96fb-4aa4-8512-ac95f90c1e09/indiceconfiancadoempresarioindustrial_marco2026.pdf Acesso em: 06/04/2026.

3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)

Como pode ser visto, na Gráfico 6, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)¹⁵, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), ficou estável em 0,1 pontos em março de 2026 comparado com fevereiro e somando 96,8 pontos. Em médias móveis trimestrais o ICI avançou em 1,4 pontos somando 96,5 pontos. O setor interrompeu a recuperação que vinha desde dezembro de 2025.

De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, apresenta-se uma redução na melhora no setor por parte dos empresários, e “*A estabilidade da confiança acende um alerta para os próximos meses diante de um cenário macroeconômico internacional de alta no preço do petróleo e um possível desarranjo na cadeia produtiva*”

Gráfico 6: Índice de Confiança da Indústria (ICI) - IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia. Elaboração: Ipece.

3.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)¹⁶, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil apresentou em janeiro de 2026, último dado disponível durante elaboração desse documento, uma variação positiva de 0,3% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2025), com ajuste sazonal. Quando comparado o mês de janeiro de 2026 com o mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2025) o resultado mostra um crescimento de 3,3% do Volume de Serviços. Na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025) o resultado também foi de 3,0%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no mês de janeiro de 2026, o setor de Serviços no Brasil, apresentou crescimento de 2,3% em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2025), com ajuste sazonal. Houve crescimento de 7,0% na Receita Nominal de Serviços, quando comparado o mês de janeiro com o mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2025). A

¹⁵ Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2026-03/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Mar26.pdf Acesso em: 06/04/2026.

¹⁶ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 13/01/2026.

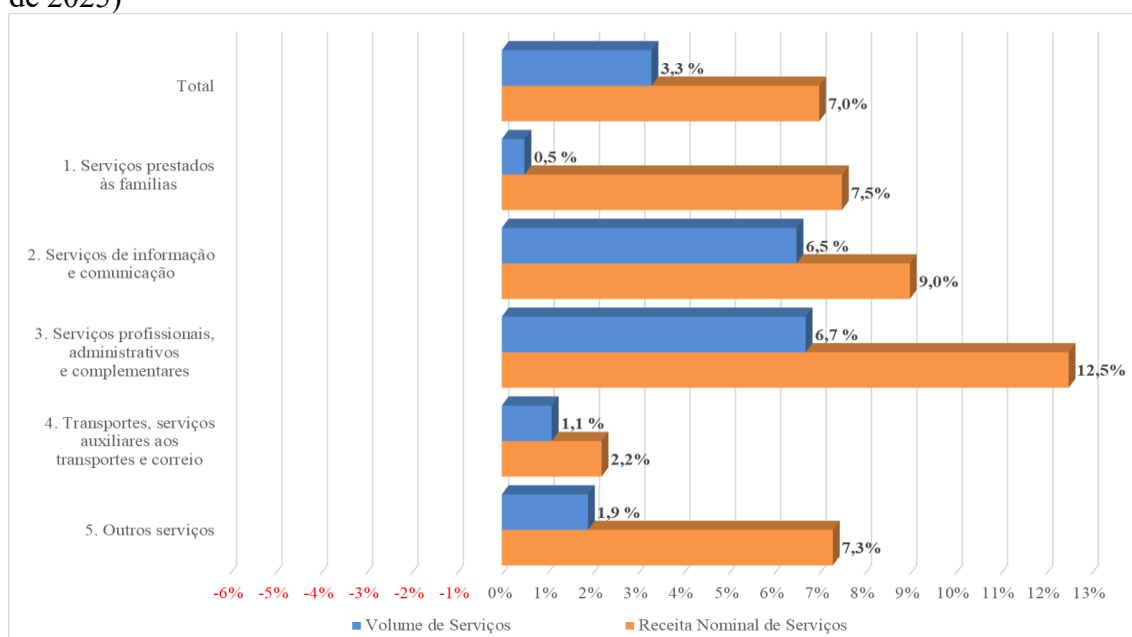
variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025) foi de 7,7%.

Sob a ótica do Volume de Serviços, as atividades que apresentaram melhor desempenho em janeiro de 2026, foram: Serviços técnico-profissionais (6,7%) e Serviços de informação e comunicação (6,5%);

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços, as atividades que apresentaram melhor desempenho em janeiro de 2026, foram¹⁷: Serviços técnico-profissionais (12,5%); Serviços de informação e comunicação (9,0%); Serviços prestados às famílias (7,5%) e Outros serviços (7,3%). Nenhuma atividade apresentou variação negativa em receita nominal no mês de janeiro.

O Gráfico 7 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços brasileiros, por categorias, em janeiro de 2026.

Gráfico 7: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços brasileiros, por categorias, em janeiro de 2026 (base: igual período do ano anterior janeiro de 2025)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4 Inflação

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

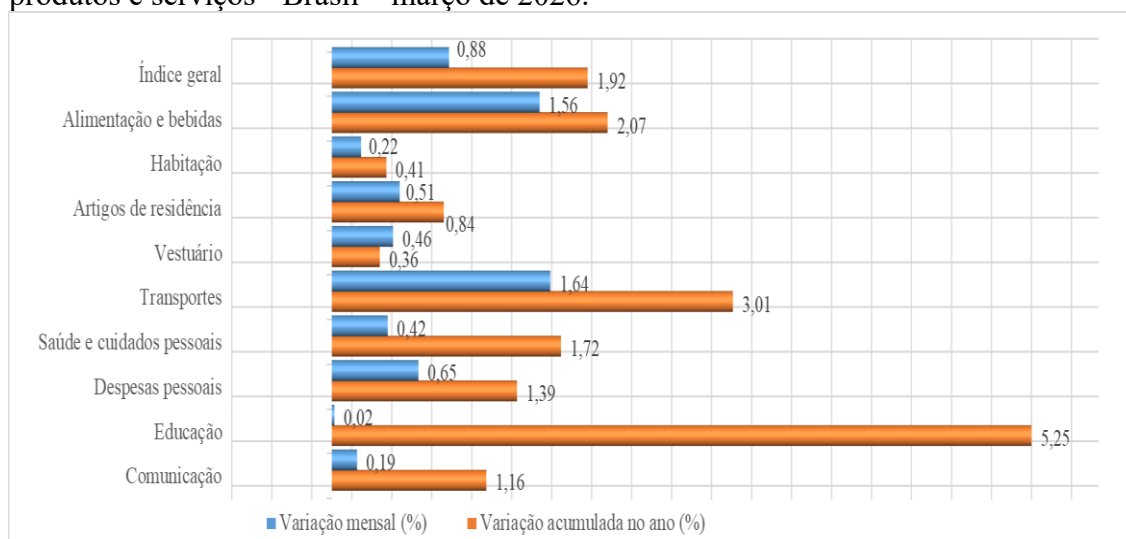
¹⁷ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 13/01/2026.

(IPCA), apresentou inflação de (0,88%), em março de 2026¹⁸ superior ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2026), que foi de 0,70%.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas nos grupos de “Transportes” (1,64%); “Alimentação e bebidas” (1,56%); “Despesas Pessoais” (0,65%); “Artigos de Residência” (0,51%); “Vestuário” (0,46%); “Saúde e cuidados pessoais” (0,42%); “Habitação” (0,22%); Comunicação (0,19%) e por fim “Educação” (0,02%).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que o IPCA acumulado no ano foi de 1,92%. Os principais grupos que apresentaram alta nesse cenário foram: “Educação” (5,25%); “Transportes” (3,01%); “Alimentação e Bebidas” (2,07%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (1,72%); “Despesas Pessoais” (1,39%); Comunicação (1,16%); “Artigos de residência” (0,84%) e “Habitação” (0,41%) e “Vestuário” (0,36%). O Gráfico 8 exibe a variação mensal e a variação acumulada no ano do IPCA de março de 2026, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurados pelo IBGE.

Gráfico 8: IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos de produtos e serviços - Brasil – março de 2026.

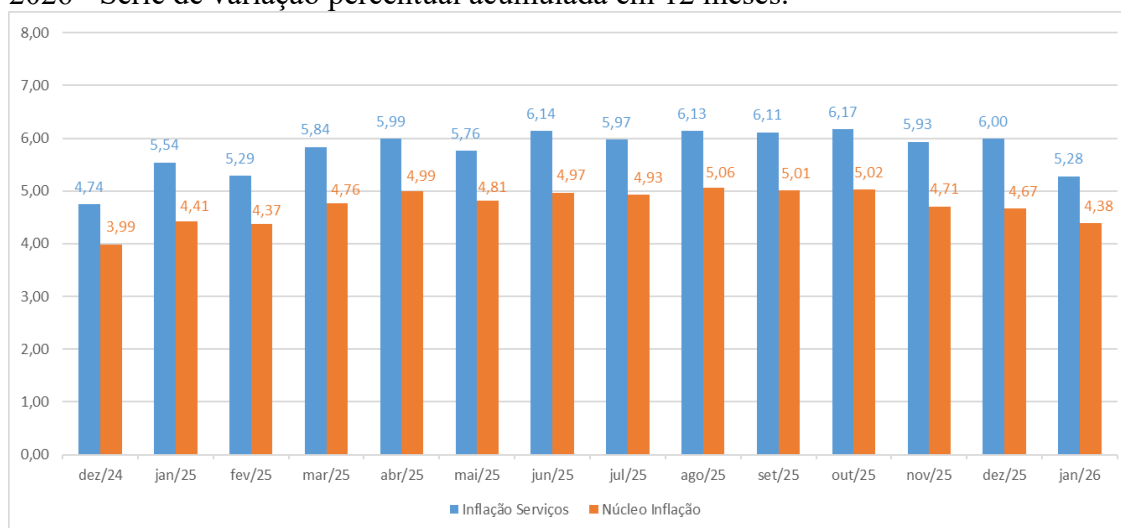


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

A inflação de serviços e o núcleo de inflação ao consumidor, que são medidas monitoradas pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), apesar do arrefecimento observado em janeiro, ainda seguem mostrando persistência com variação em patamar acima da meta de inflação ao longo do ano de 2025 e início de 2026, conforme ilustrado no Gráfico 09. No acumulado de 12 meses a inflação de serviços permanece com variação acima de 5,0% em janeiro de 2026, enquanto o núcleo da inflação excluindo alimentos e energia tem variado acima de 4,0%.

¹⁸ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html>. Acesso em: 10/04/2026.

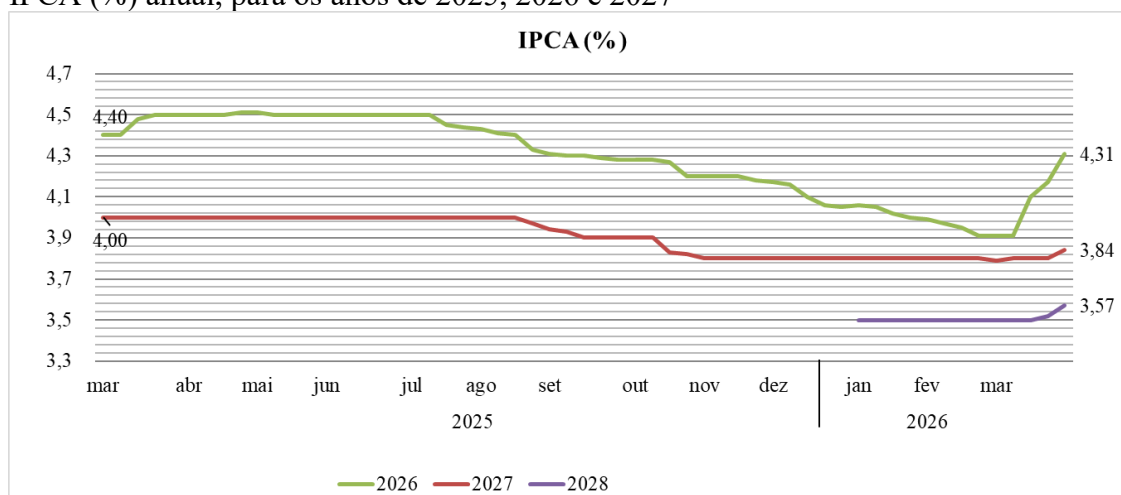
Gráfico 9: Evolução Mensal da inflação de serviços e do núcleo de inflação ao consumidor excluindo alimentos e bebidas, admissões, de dezembro de 2024 a janeiro de 2026 - Série de variação percentual acumulada em 12 meses.



Fonte: BCB. Elaboração: IPECE.

As expectativas de mercado, divulgadas no Relatório Focus de março, projetam uma inflação de 4,31% para o ano de 2026, se aproximando do teto da meta de inflação de 4,5%. Para 2027 e 2028, as expectativas são de que a inflação chegue a 3,84% e 3,57%, respectivamente. O Gráfico 10 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2026, 2027 e 2028. Observa-se em março uma deterioração das expectativas de inflação, o que influencia nas decisões do Comitê de Política Monetária sobre juros.

Gráfico 10: Projeções mensais do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2026 fique em torno de 3,80%, para 2027 em 3,40% e para 2028 em 3,20%. O banco Santander estima para 2026 alta de 3,70%, e alta de 4,00% para 2027, não divulgando

projeção para 2028. Já o Itaú prevê inflação de 3,80% para 2026, de 3,90% para 2027 e de 4,00% para 2028. (ver notas de rodapé 06, 07, 08 e 09).

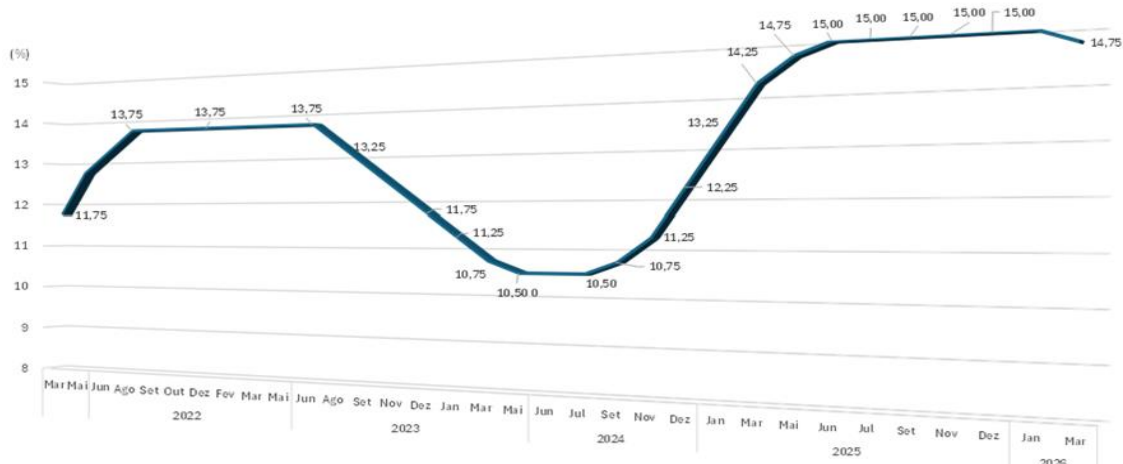
3.5 Juros

A Taxa Básica de Juros da economia brasileira (Taxa Selic)¹⁹, divulgada na 277ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu em 17 e 18 de março de 2026, foi reduzida de 15,00% a.a. para 14,75% a.a. após seis meses inalterada. A queda da Taxa Selic é entendida como uma calibragem da política monetária após longo ciclo de aperto monetário iniciado em meados de 2024, quando a Selic estava em 10,50% a.a. e foi elevada a 15,00% a.a. em junho de 2025. O Copom avaliou que a incerteza no ambiente externo se elevou consideravelmente decorrente das tensões geopolíticas no Oriente Médio, bem como em relação à política econômica dos EUA. Segundo a Autoridade Monetária, houve reflexo nas condições financeiras globais, o que requer maior cautela por parte de países emergentes frente à elevada volatilidade de preços de ativos financeiros e de commodities.

O Copom avaliou que a atividade econômica doméstica arrefeceu no final do ano passado, confirmando o antecipado, tendo o componente cíclico do PIB desacelerado mais acentuadamente, indicando a materialização dos efeitos defasados do ciclo prolongado do aperto monetário. Sobre o mercado de trabalho, avaliou que permanece resiliente, com a taxa de desemprego em patamar baixo e o rendimento médio do trabalhador superando o crescimento da produtividade do trabalho. Sobre a dinâmica de preços, avaliou que a inflação corrente arrefeceu, mas segue acima da meta. Acerca das expectativas para a inflação de 2026 e 2027, pontuou que permanecem acima da meta de 3,0% a.a. e desancoradas. Desta forma, o Copom reforçou como apropriado a perseverança, a firmeza e a serenidade na condução da política monetária. Sobre os próximos passos de sua atuação, o Copom condicionou futuras ações à profundidade e extensão dos conflitos no Oriente Médio, e os seus efeitos sobre os preços.

¹⁹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom277-not20260318277.pdf>. Acesso em: 24/03/2026.

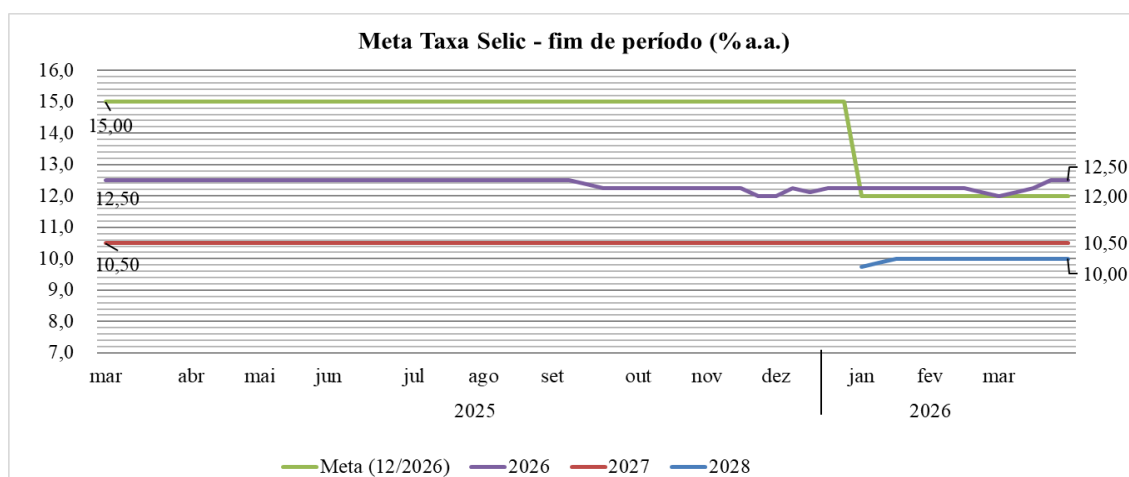
Gráfico 11: Histórico das Taxas de Juros Básicas (%) fixadas pelo Copom - 2021 a 2026



Fonte: Banco Central. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 17 de dezembro de 2025.

Agora, nas expectativas de mercado com atualização semanal, o Banco Central divulgou no último Relatório Focus do mês de março de 2026, a previsão da Taxa Selic para 2026 é de 12,50% a.a. Para 2026 e 2027, as projeções estimam que a Selic encerre a 10,50% a.a. e 10,00% a.a. respectivamente. O Gráfico 12 mostra a trajetória das projeções mensais para a Taxa Selic nos anos de 2026, 2027 e 2028 do Relatório Focus no decorrer do ano.

Gráfico 12: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para Taxa Selic (%), para os anos de 2026, 2027 e 2028



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2025 em 15,00%, 2026 em 12,00% a.a. e 9,50% em 2027. O Banco Santander prevê em 2025 a taxa a 15,00% a.a. e em 2026 a 12,50% a.a., com o ano de 2027 sem previsão definida. Já o Itaú estima uma Selic de 15,00% a.a. para 2025, 12,75% para 2026 e 11,75% a.a. para 2027. (ver notas de rodapé 09, 10, 11 e 12).

3.6 Taxa de Câmbio

O comportamento do dólar em 2026 tem sido influenciado por um conjunto de fatores econômicos globais e domésticos, incluindo a política fiscal americana, o desempenho da economia brasileira e as incertezas geopolíticas internacionais, principalmente relacionados com a guerra entre Estados Unidos-Israel contra o Irã. No ano de 2026, até a data de elaboração desse documento, o dólar²⁰ tem oscilado aproximadamente entre R\$ 5,02 e R\$ 5,44 com o real tendo uma das²¹ maiores valorizações do mundo comparado ao dólar em 8,69%. Essa variação reflete um cenário de equilíbrio entre forças que pressionam para a desvalorização da moeda norte-americana e outras que favorecem a valorização do real.

No contexto nacional, o desempenho da economia brasileira exerce influência significativa sobre a taxa de câmbio com a manutenção de taxas de juros relativamente alta contribuído para atrair capital estrangeiro para o país. Esse fluxo de recursos tende a fortalecer o real e, conseqüentemente, limitar a valorização do dólar. Além disso, o Brasil continua sendo um importante exportador de commodities, como petróleo, minério de ferro e produtos agrícolas, o que ajuda a manter a entrada de divisas no país e contribui para a estabilidade da moeda brasileira.

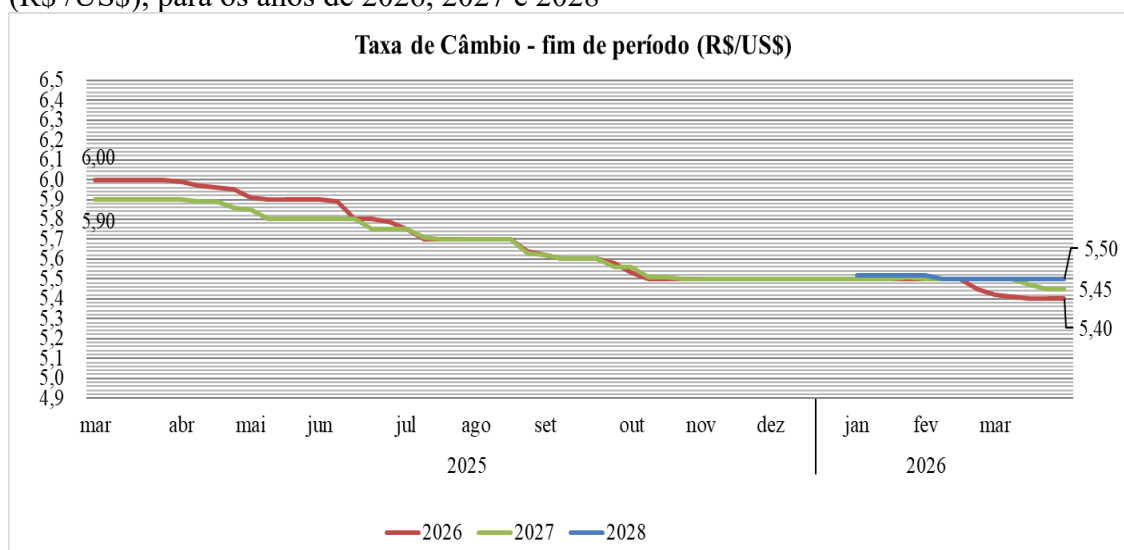
Quanto ao cenário internacional, um dos principais determinantes do valor do dólar tem sido a forte elevação do endividamento público dos EUA, que pressionada para a desvalorização do dólar, e os riscos geopolíticos associados ao conflito entre EUA que elevou o petróleo acima de US\$ 100 e reacendeu preocupações com inflação global.

Com base nas projeções de instituições financeiras e analistas de mercado, a expectativa predominante é de que o dólar permaneça relativamente estável ao longo de 2026, mas podendo sofrer bastante volatilidade devido ao ano de eleição no Brasil. Nas expectativas de mercado extraídas do Relatório Focus de março, a moeda americana encerrará 2026 cotado em R\$ 5,40/US\$, 2027 em R\$ 5,45/US\$ e 2028 em R\$ 5,50/US\$. O Gráfico 13 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos, divulgadas neste ano. O Gráfico 13 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos, divulgadas neste ano.

²⁰ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 16/03/2026.

²¹ Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/real-dispara-em-2026-e-tem-a-segunda-maior-valorizacao-do-mundo-frente-ao-dolar/> Acesso em: 16/03/2026.

Gráfico 13: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$/US\$), para os anos de 2026, 2027 e 2028



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Em outras avaliações, como por exemplo, as feitas pelas instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio será de R\$ 5,35/US\$ em 2026, R\$ 5,40/US\$ em 2027 e R\$ 5,45/US\$ em 2028. O Santander estima para 2026 uma taxa de R\$ 5,90/US\$ e para 2027 R\$ 6,00/US\$. Para 2028 o banco não fez previsão. Já o banco Itaú avalia que em 2026 o dólar será de R\$ 5,40/US\$, em 2027 de R\$ 5,51/US\$, e em 2028 de R\$ 5,65/US\$. (ver notas de rodapé 06, 07, 08 e 09).

3.7 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)^{22 23}, o saldo da balança comercial brasileira do mês de março de 2026 foi de US\$ 6,40 bilhões - FOB, mostrando crescimento de 58,62% frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2026) de US\$ 4,03 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2025) de US\$ 7,73 bilhões - FOB, o resultado foi de queda de (-17,21%). Agora, no acumulado no ano de 2026, até o mês de março, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 14,17 bilhões - FOB, apresentando um crescimento de 47,56%, em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 9,60 bilhões - FOB).

Na análise mensal, as exportações de março de 2026 foram de US\$ 31,60 bilhões - FOB, mostrando crescimento de 20,61% frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2026) de US\$ 26,20 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2025) de US\$ 28,72 bilhões - FOB, o resultado foi 10,02%,

²² Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 06/01/2026.

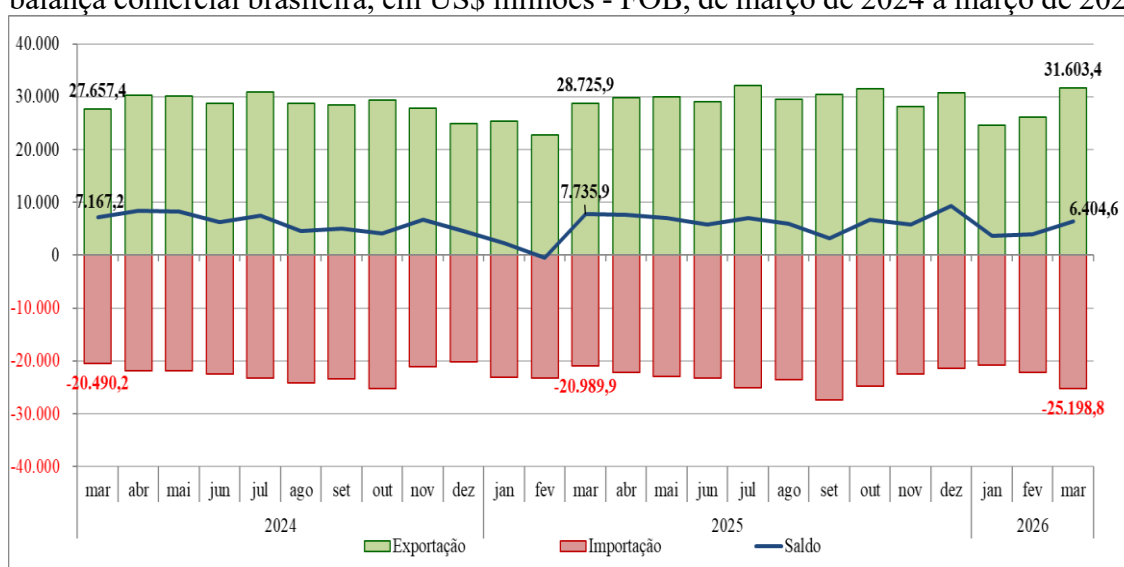
²³ Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html. Acesso em: 06/01/2026.

superior em 2026. Agora, no acumulado no ano de 2026, até o mês de março, as exportações brasileiras foram de US\$ 82,33 bilhões - FOB, apresentando crescimento de 7,10%, em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 76,87 bilhões – FOB).

Com relação às importações, estas foram de US\$ 25,19 bilhões - FOB, em março de 2026, mostrando crescimento de 13,69% frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2026) que registrou US\$ 22,16 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2025) de US\$ 20,98 bilhões - FOB, o resultado foi de crescimento em 20,05%. Agora, no acumulado no ano de 2026, até o mês de março, as importações brasileiras foram de US\$ 68,16 bilhões - FOB, apresentando um crescimento de 1,33%, em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 67,27 bilhões - FOB).

O Gráfico 14 exibe a trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de março de 2024 a março de 2026.

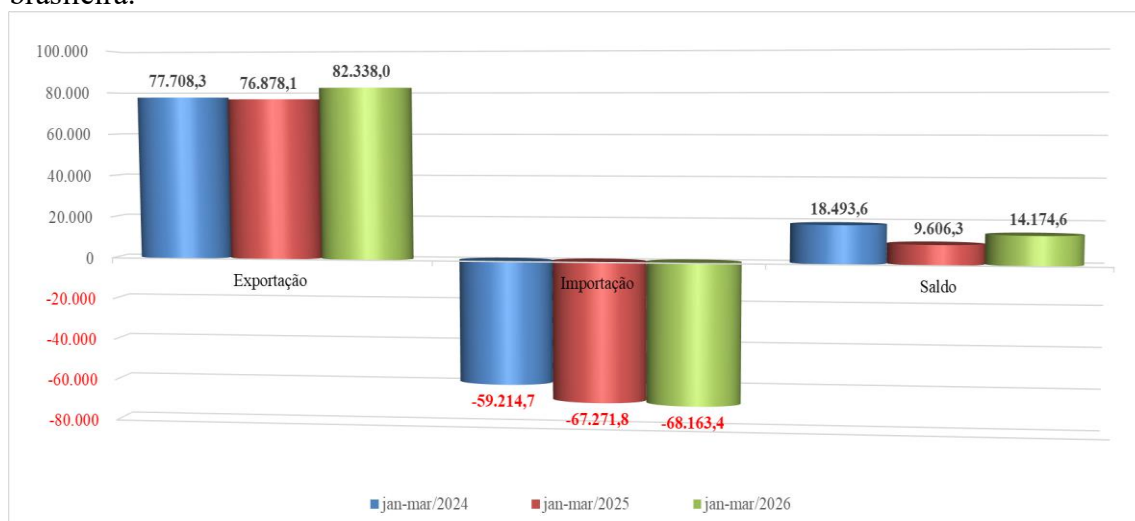
Gráfico 14: Trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de março de 2024 a março de 2026



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 15 exibe o acumulado do ano (de janeiro a março) dos anos 2024, 2025 e 2026, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

Gráfico 15: Acumulado do ano (de janeiro a março) para os anos de 2024, 2025 e 2026, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.



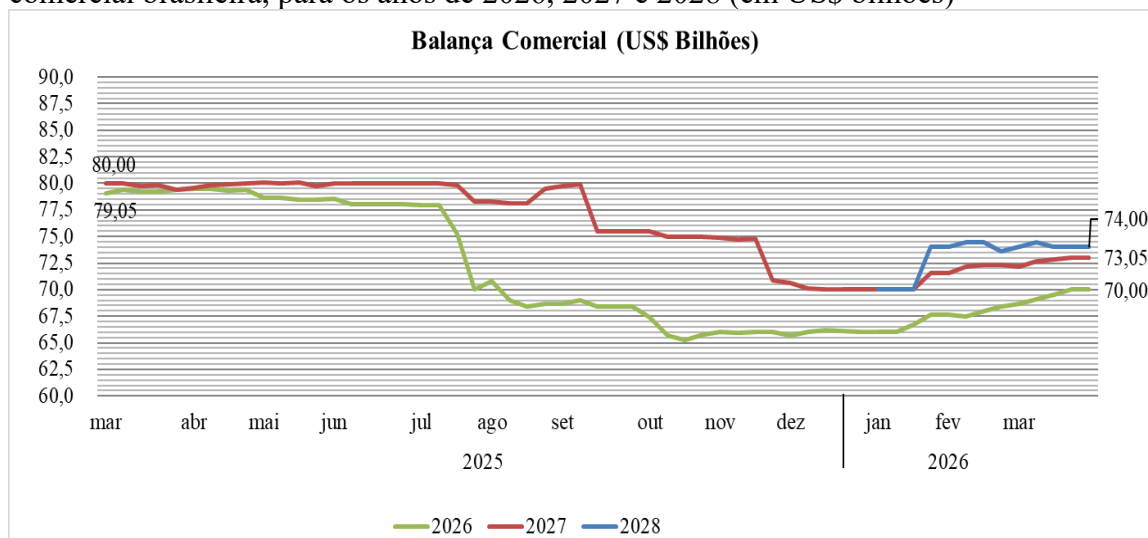
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Os principais parceiros comerciais do Brasil em março de 2026 foram a China, com 17,8% de alta nas importações de produtos brasileiros atingindo US\$ 10,49 bilhões, e a União Europeia, crescendo 7,3% nas importações de produtos brasileiros atingindo US\$ 4,11 bilhões. Já para os Estados Unidos as exportações brasileiras decresceram (-9,1%), totalizando US\$ 2,89 bilhões. No acumulado de 2026, as exportações para a China cresceram 21,7%, totalizando US\$ 23,89 bilhões e para a União Europeia aumentaram em 9,7%, totalizando US\$ 12,23 bilhões. O pior resultado ficou para os Estados Unidos que diminuiu em 18,7%, totalizando US\$ 7,78 bilhões.

Já nas importações brasileiras a China cresceu 32,9%, totalizando US\$ 6,66 bilhões, e a União Europeia aumentou em 14,9%, totalizando US\$ 4,69 bilhões, sendo os resultados mais expressivos em março de 2026. As importações brasileiras dos Estados Unidos caíram em (-6,3%), totalizando US\$ 3,31 bilhões. Em 2026 os Estados Unidos reduziram em 11,1% suas compras de produtos brasileiros, totalizando US\$ 9,17 bilhões. Já a China reduziu em -6,0% a demanda por produtos do Brasil, totalizando US\$ 17,91 bilhões. A União Europeia com apresentou -2,2% de queda de importações, totalizando US\$ 11,61 bilhões.

Agora nas expectativas de mercado para 2026 e anos seguintes, o Banco Central divulgou no Relatório Focus em março de 2026 que o saldo da balança comercial brasileira para este ano deve chegar a US\$ 70,00 bilhões - FOB. Para 2027 a US\$ 73,05 bilhões – FOB, e para 2028 a US\$ 74,00 bilhões – FOB. (nota de rodapé 08). O Gráfico 16 exibe a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2026, 2027 e 2028.

Gráfico 16: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2026, 2027 e 2028 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, o Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 64,30 bilhões - FOB em 2026, US\$ 63,50 bilhões – FOB em 2027, e US\$ 66,70 bilhões – FOB em 2028. O Santander projeta para 2026 um saldo de US\$ 65,00 bilhões - FOB, em 2027 US\$ 75,00 bilhões - FOB e sem previsão para 2028. Já a previsão do banco Itaú é de US\$ 74,00 bilhões - FOB para 2025 e 2026 e de US\$ 87,00 bilhões - FOB para 2028. (nota de rodapé 09,10 e 11)

3.8 Investimentos

Avaliando agora os investimentos diretos no Brasil, de acordo com o relatório do Banco Central do Brasil (BCB)²⁴, que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de janeiro de 2026, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$ 8,2 bilhões, superior a janeiro de 2025 que foi de US\$ 6,7 bilhões. Agora, no acumulado em 12 meses o IDP somou o total de US\$ 79,1 bilhões que representou 3,42% do PIB. Em dezembro de 2025 o IDP somou US\$77,7 bilhões,3,41% do PIB. Em janeiro de 2025 o percentual foi de 3,37% do PIB com somando US\$ 72,8 bilhões.

Esses dados mais recentes indicam que o Brasil iniciou 2026 com um nível elevado de investimentos diretos, mantendo-se como um dos principais destinos de capital produtivo entre economias emergentes. O Brasil permanece atrativo para investimentos diretos, mas com maior volatilidade. O desempenho ao longo de 2026 dependerá principalmente da estabilidade fiscal e das condições econômicas globais.

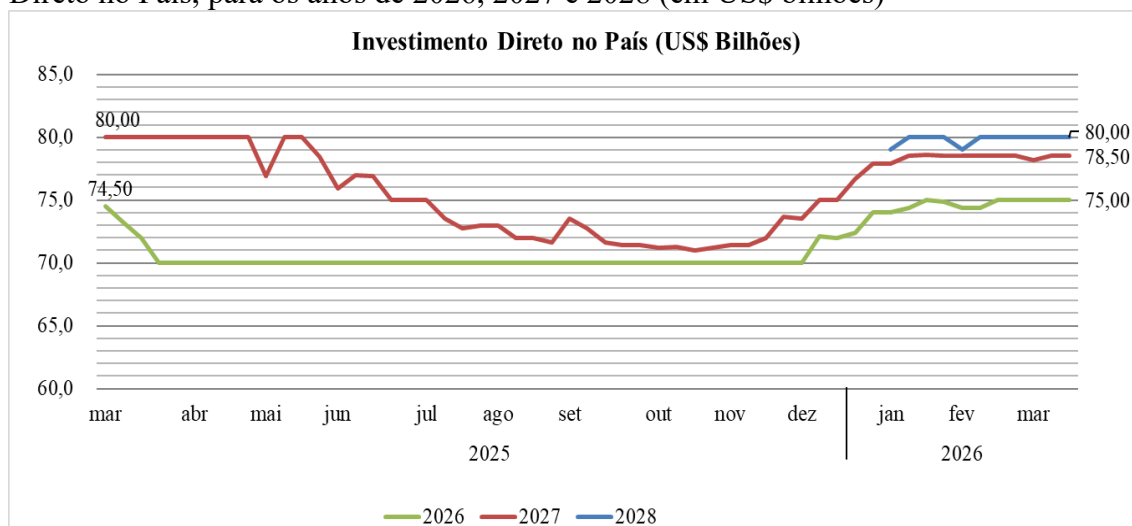
A expectativa²⁵ é de que o Brasil receba cerca de US\$ 70 bilhões em IDP em 2026, equivalente a 2,8% do PIB. Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, no mês

²⁴ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 16/03/2026.

²⁵ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/investimento-direto-no-pais->

de março, as expectativas de mercado indicam que o Investimento Direto no País (IDP) para 2026 será de US\$ 75,00 bilhões, em 2027 será de US\$ 78,50 bilhões e em 2028 de US\$ 80,00 (nota de rodapé 06). O Gráfico 17 apresenta a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2026, 2027 e 2028.

Gráfico 17: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2026, 2027 e 2028 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o banco Bradesco estima uma entrada de US\$ 80,00 bilhões de IDP no país em 2026, de US\$ 84,00 bilhões em 2027 e US\$ 88,00 bilhões em 2028. O banco Santander estima uma entrada de US\$ 70,00 bilhões em 2026 e em 2027, não apresentando previsão para 2028. Já o banco Itaú, que apresenta sua projeção em percentual de investimento em relação ao PIB, projeta 3,6% para 2026, 4,1% para 2027 e 4,0% para 2028. (ver notas de rodapé 07, 08 e 09).

4 ECONOMIA CEARENSE

4.1 PIB do Ceará

Observando agora o cenário para o Ceará, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) divulgou no mês de março de 2026 o PIB cearense relativo ao 4º trimestre 2025²⁶. Para o ano de 2025 a economia cearense apresentou crescimento de 2,9%, superando o crescimento nacional de 2,3%, sendo puxado pelo setor de serviços (+3,1%), seguido pela agropecuária (+2,6%) e pela indústria (+2,0%).

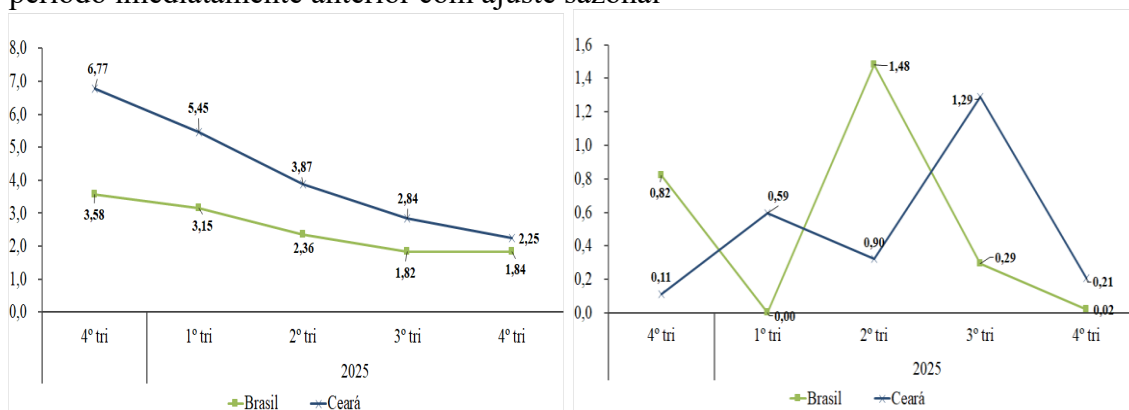
Referente ao 4º trimestre de 2025, contra o período imediatamente anterior com ajuste sazonal, o PIB do Ceará apresentou crescimento de 0,2%, superando o crescimento

soma-us-81-bilhoes-em-janeiro-afirma-bc/ Acesso em: 16/03/2026.

²⁶ Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2026/03/APRESENTACAO_PIB_4o_TRIM2025.pdf. Acesso em: 30/03/2026.

nacional de 0,1%. Na mesma base de comparação, a agropecuária apresentou queda (-0,7%) enquanto os serviços (+0,6%) e a indústria (+0,1%) apresentaram crescimento no fechamento do ano.

Gráfico 18 Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do 4º trimestre de 2024 ao 4º trimestre de 2025(*): (a) em relação ao mesmo período do ano anterior; (b) em relação ao período imediatamente anterior com ajuste sazonal



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Na indústria os destaques de 2025 ficaram com eletricidade, gás e água, com 3,2% de crescimento, seguido pela construção civil (+2,7%). Já a indústria de transformação apresentou crescimento de 1,5%. Na agropecuária os destaques positivos ficaram com a produção de melão (+70,3%) e de Pitaia (+12,7%), enquanto os destaques negativos ficaram com a castanha de caju (-32%) e a produção de manga (-8,3%). Os destaques positivos no setor de serviços no 4º trimestre de 2025 foram transporte, armazenagem e correios, seguido por serviços de alojamento.

A Tabela 3 mostra os resultados do PIB cearense para: (i) Taxa do 4º trimestre de 2025 na comparação com ano anterior (4º trimestre de 2024); (ii) Taxa do 4º trimestre de 2025 na comparação com trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2025), com ajuste sazonal; e (iii) Taxa acumulada dos quatros últimos trimestres em relação a igual período imediatamente anterior.

Tabela 3: Ceará: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%).

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / igual período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,34%	4,86%	0,59%	2,57%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,21%	-0,72%	0,13%	0,58%
Acumulado nos quatros últimos trimestres/ relação a igual período imediatamente anterior	2,87%	2,55%	1,99%	3,09%

Fonte e Elaboração: IPECE

A previsão feita pelo IPECE em março para o crescimento do PIB cearense em 2026 foi reduzida ligeiramente de 3,0% para 2,9%, mas mantendo-se acima da mediana das expectativas de mercado para o crescimento nacional de 1,8%.

4.2 Produção Industrial

Conforme informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)²⁷, do IBGE, a produção física industrial cearense, em janeiro de 2026, último dado disponível durante a elaboração deste documento, apresentou queda de -7,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2025), com ajuste sazonal. Agora, o resultado em janeiro quando comparado ao mês de dezembro de 2025, com ajuste sazonal, mostrou a indústria cearense também em queda de -2,5%. Na variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) também apresentou queda de (-1,3%).

Dentre os 15 estados onde a pesquisa foi realizada e que apresentaram resultados, em janeiro deste ano o estado do Ceará apresentou o décimo segundo resultado entre todos os estados na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará foi o terceiro colocado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, permanecendo Rio Grande do Norte, Maranhão e Mato Grosso do Sul sem apresentar dados.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)²⁸, em fevereiro de 2026, a confiança dos empresários cearenses foi de 56,7 pontos²⁹, apresentando queda de 2,3 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, janeiro de 2026 (59,0 pontos) e queda de 0,4 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, fevereiro de 2025 (57,1 pontos).

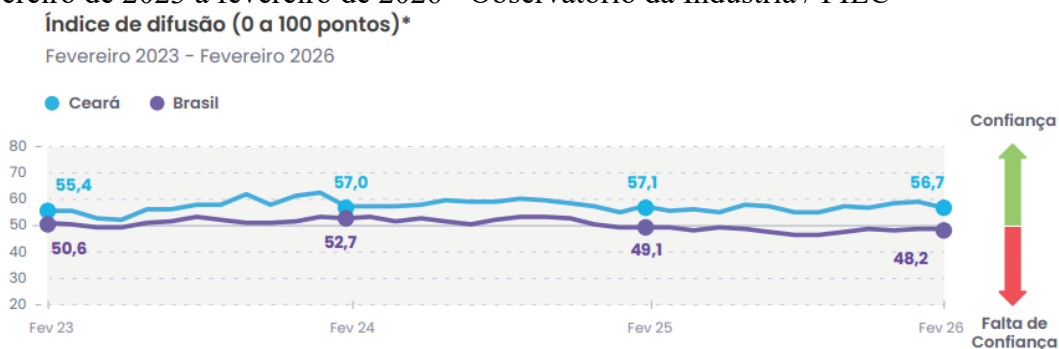
Esse resultado ainda representa 8,5 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, fevereiro de 2026, que foi de 48,2 pontos (Gráfico 19). Mesmo em queda, esse cenário ainda representa uma certa confiança por parte dos empresários para a indústria cearense por ainda estar acima da linha dos 50 pontos. Em nível nacional, houve intensificação na desconfiança que já vinha acontecendo desde 2025 permanecendo abaixo dos 50 pontos.

²⁷ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 23/03/2026.

²⁸ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 13, n. 02. Fevereiro de 2026. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 23/03/2026.

²⁹ Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

Gráfico 19: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), fevereiro de 2023 a fevereiro de 2026 - Observatório da Indústria / FIEC

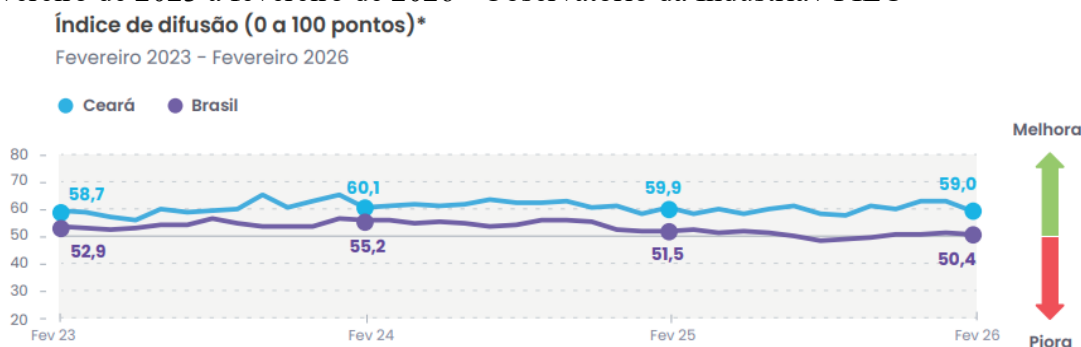


**Utilizamos escala de 20 a 80 para privilegiar a visualização, visto que não temos nenhum valor abaixo ou acima desse intervalo na média histórica. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.*

Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

O Índice de Expectativas em fevereiro de 2026 foi de 59,0 pontos, apresentou queda de 3,2 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, janeiro de 2026 (62,2 pontos) e queda de 0,9 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, fevereiro de 2025 (59,9 pontos). Comparado ao Brasil o resultado apresentou 8,6 pontos a mais referente ao mesmo período do mesmo ano, fevereiro de 2026 que foi de 50,4 pontos (Gráfico 20).

Gráfico 20: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), fevereiro de 2023 a fevereiro de 2026 - Observatório da Indústria / FIEC

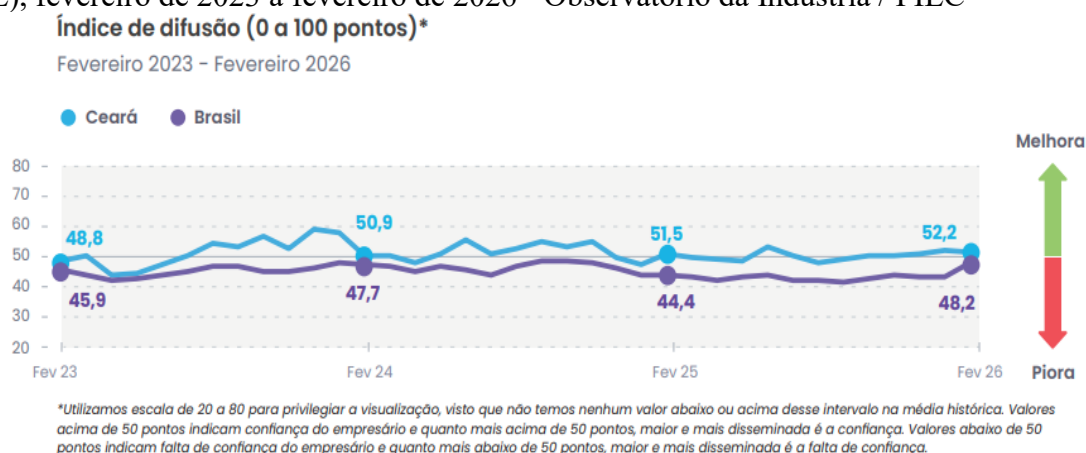


**Utilizamos escala de 20 a 80 para privilegiar a visualização, visto que não temos nenhum valor abaixo ou acima desse intervalo na média histórica. Valores acima de 50 pontos indicam melhora do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a melhora. Valores abaixo de 50 pontos indicam piora do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a piora.*

Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

Já o Índice de Condições Atuais que em fevereiro de 2026 foi de 52,2 pontos, houve variação negativa de 0,3 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, janeiro de 2026 (52,5 pontos) e queda de 0,7 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, fevereiro de 2025 (51,5 pontos). Quando comparado ao Brasil o resultado representa 8,4 pontos a mais referente ao mesmo período do mesmo ano, fevereiro de 2026 que foi de 43,8 pontos (Gráfico 21).

Gráfico 21: Evolução do Índice de Condições Atuais do Empresário Industrial (ICEI-CE), fevereiro de 2023 a fevereiro de 2026 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)³⁰ produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará apresentou em janeiro de 2026 uma variação negativa de -0,2% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2025) com ajuste sazonal. O resultado mostra também queda de -3,7% do Volume de Serviços quando comparado o mês de janeiro com o mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2025). A variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025) foi de 2,6%.

No que tange à Receita Nominal de Serviços, em janeiro de 2026 o setor de Serviços no Ceará apresentou variação negativa de -0,1% em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2025), com ajuste sazonal. Agora, quando comparado o mês de janeiro com o mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2025) o resultado foi positivo em de 0,2%. Já na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Ceará acumulou alta de 6,9%.

Considerando o Índice de Volume de Serviços nas 27³¹ Unidades da Federação, onde a pesquisa foi realizada, o resultado de janeiro de 2026, colocou o estado do Ceará na 13^a posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 3^a posição. Já em relação ao Índice de Receita Nominal de Serviços, esse resultado de janeiro colocou o estado do Ceará na 15^a posição na variação mês ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 5^a posição.

³⁰ Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 23/03/2026.

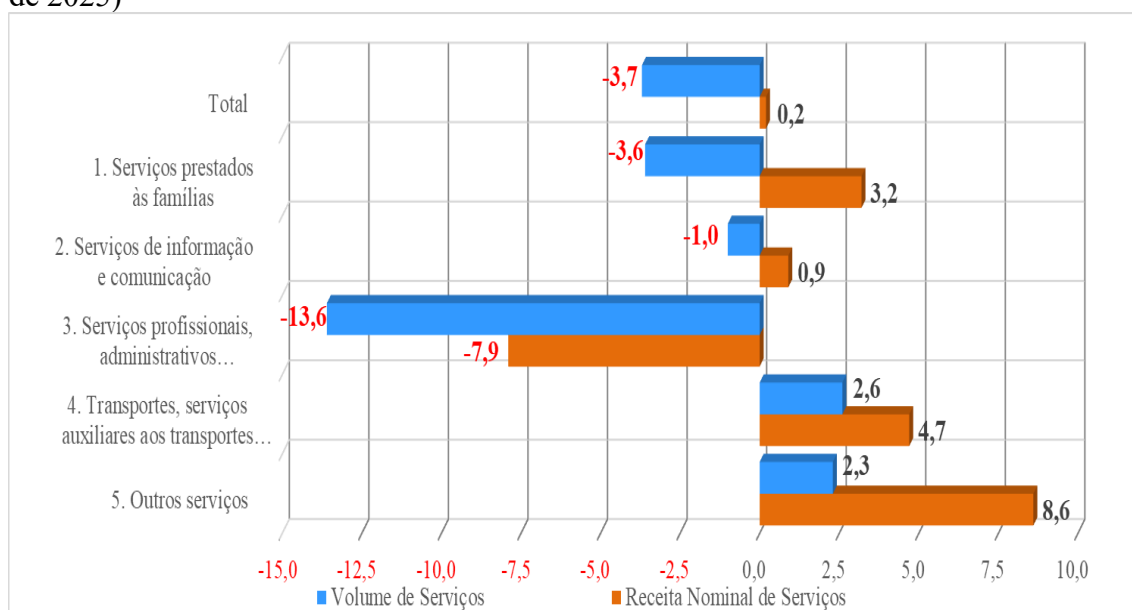
³¹ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 23/03/2026.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços no Ceará em janeiro de 2026, segundo o IBGE, as atividades de Outros serviços (8,6%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (4,7%); Serviços prestados às famílias (3,2%) e Serviços de informação e comunicação (0,9%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2025). Apenas Serviços profissionais, administrativos e complementares com (-7,9%) apresentou variação negativa no mês.

Agora sob a ótica do Volume de Serviços em janeiro de 2026, segundo o IBGE, as atividades de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com (2,6%) e Outros serviços com (2,3%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2025). As atividades que apresentaram variação negativa foram as de: Serviços profissionais, administrativos e complementares (-13,6%); Serviços prestados às famílias (-3,6%) e Serviços de informação e comunicação com (-1,0%).

O Gráfico 22 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em janeiro de 2026.

Gráfico 22: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em janeiro de 2026 (base: igual período do ano anterior janeiro de 2025)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

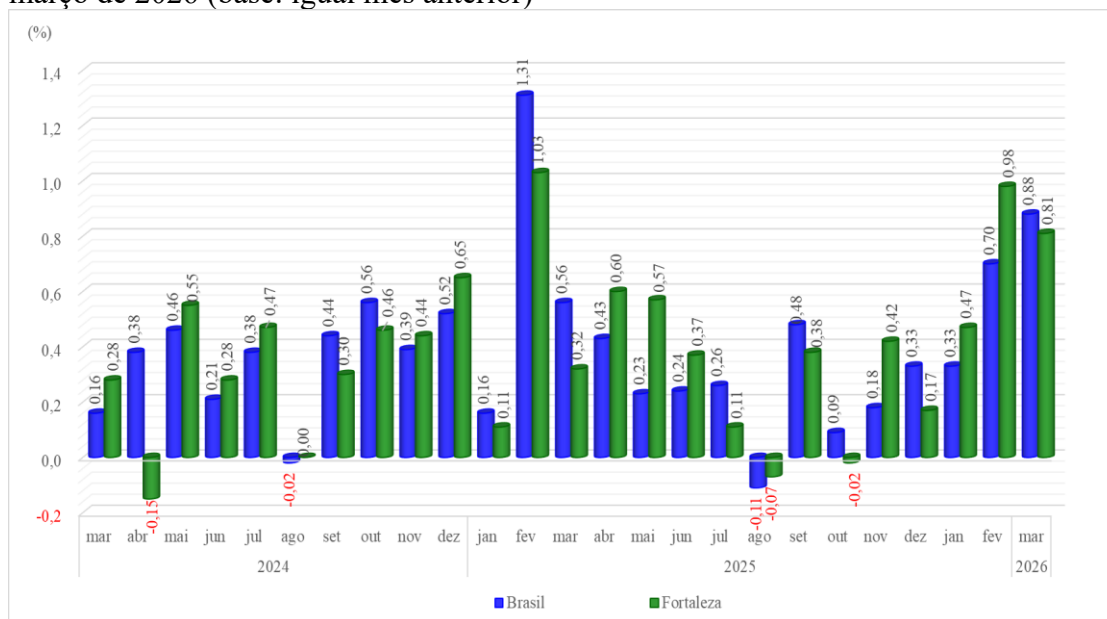
4.4 Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou inflação, em março de 2026, com uma variação mensal positiva de 0,81%, fechando o mês em percentual inferior ao do mês

imediatamente anterior (fevereiro de 2026) que apresentou inflação de 0,98%. No acumulado no ano em relação ao ano anterior (2025) a variação foi de 2,28%.

O Gráfico 23 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de março de 2024 a março de 2026, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE³².

Gráfico 23: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de março de 2024 a março de 2026 (base: igual mês anterior)

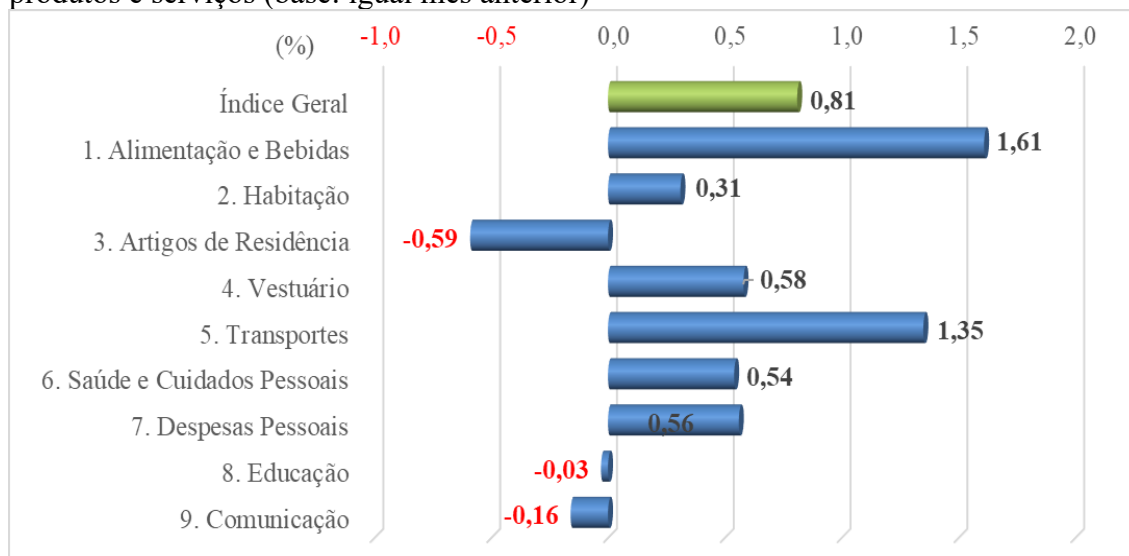


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dos grupos que compõem a formação do índice, os com maiores crescimento nos preços foram os grupos: Alimentação e Bebidas (+1,61%); Transportes (+1,35%); Vestuário (+0,58%); Despesas Pessoais (+0,56%); Saúde e Cuidados Pessoais (+0,54%) e Habitação (+0,31%). Ainda no mês de março de 2026, os grupos que tiveram retração na variação mensal foram os de Artigos de Residência (-0,59%); Comunicação (-0,16%) e Educação (-0,03%). O Gráfico 24 exibe a variação mensal do IPCA da RMF de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

³² Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 10/04/2026.

Gráfico 24: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de março de 2026, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.5 Mercado de Trabalho

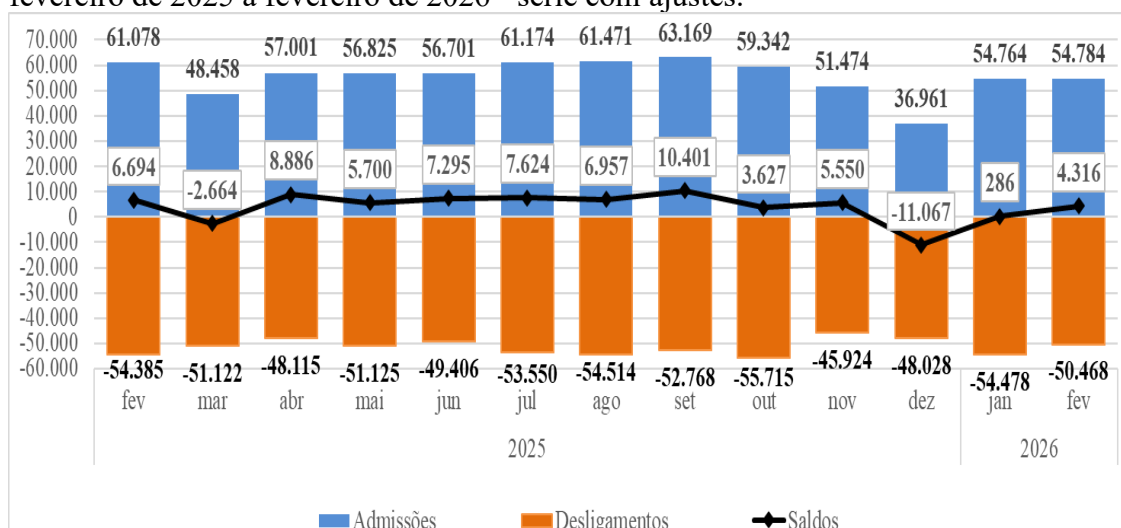
O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos em fevereiro de 2026 de 4.316 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)³³, sendo esse o último dado disponível durante a elaboração deste documento. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 54.784, e o número de demissões, 50.468, que ocorreram no mês de fevereiro de 2026. Agora, comparando com o mesmo mês ano anterior (fevereiro de 2025), o saldo deste ano foi inferior ao de 2025 que também foi positivo com 6.694 vagas.

Ainda conforme o CAGED, o resultado do mês de fevereiro de 2026 para o estado do Ceará foi o segundo melhor entre todos os estados da região Nordeste que apresentaram saldo positivo no mês, série com ajustes, atrás apenas da Bahia com saldo de 6.890 vagas no mês.

Analisando ainda a série com ajustes, no acumulado dos últimos 12 meses, de março de 2025 a fevereiro de 2026, o estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 46.911 vagas de empregos geradas. O Gráfico 25 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026.

³³ Dados disponíveis <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2026/fevereiro/pagina-inicial> Acesso em: 02/04/2026.

Gráfico 25: Evolução Mensal de admissões, Desligamentos e saldo, no Ceará de fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026 - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em fevereiro de 2026, as Atividades Econômicas que apresentaram resultado positivo no saldo de empregos foram: Serviços (3.461 vagas), Construção (1.425 vagas) e Indústria (394 vagas). As de Agropecuária e Comércio tiveram saldo negativo no mês. Na Atividade Econômica de Serviços que teve o melhor resultado no mês, na Seção (CNAE 2.0), foi o setor de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com (2.016 vagas) de saldo.

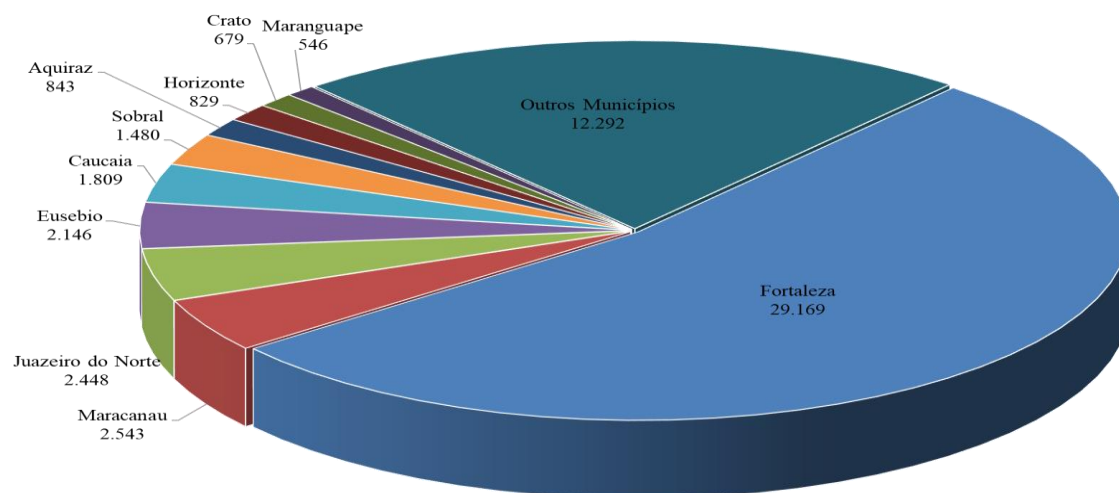
Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em fevereiro de 2025, na série com ajustes, Fortaleza permanece como o maior destaque no estado, com 29.169 admissões (saldo de 2.260 vagas), correspondendo a 53,24% das admissões no Ceará. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.543 admissões (saldo de 158 vagas), correspondendo a 4,64% das admissões no estado; Juazeiro do Norte com 2.448 admissões (saldo de 408 vagas), correspondendo a 4,47% das admissões no estado; Eusébio com 2.146 admissões (saldo de 268 vagas), correspondendo a 3,92% das admissões no estado; Caucaia com 1.809 admissões (saldo de 390 vagas), correspondendo a 3,30% das admissões no estado e Sobral com 1.480 admissões (saldo de 227 vagas), correspondendo a 2,70% das admissões no estado. Estes seis municípios representam 72,27% das admissões no Ceará no mês de fevereiro de 2026.

No lado das demissões, em fevereiro de 2025, na série com ajustes, Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total 26.909 desligamentos, correspondendo a 55,32% dos desligamentos no estado, seguido de Maracanaú com 2.385 desligamentos, correspondendo a 4,73% dos desligamentos no estado; Juazeiro do Norte com 2.040 desligamentos, correspondendo a 4,04% dos desligamentos no estado; Eusébio com 1.878 desligamentos, correspondendo a 3,72 % dos desligamentos no estado; Caucaia com 1.419 desligamentos, correspondendo a 2,81% dos desligamentos no estado e Sobral com

1.253 desligamentos, correspondendo a 2,48% dos desligamentos no estado. Estes seis municípios representam 71,10% das demissões no Ceará no mês de fevereiro de 2026.

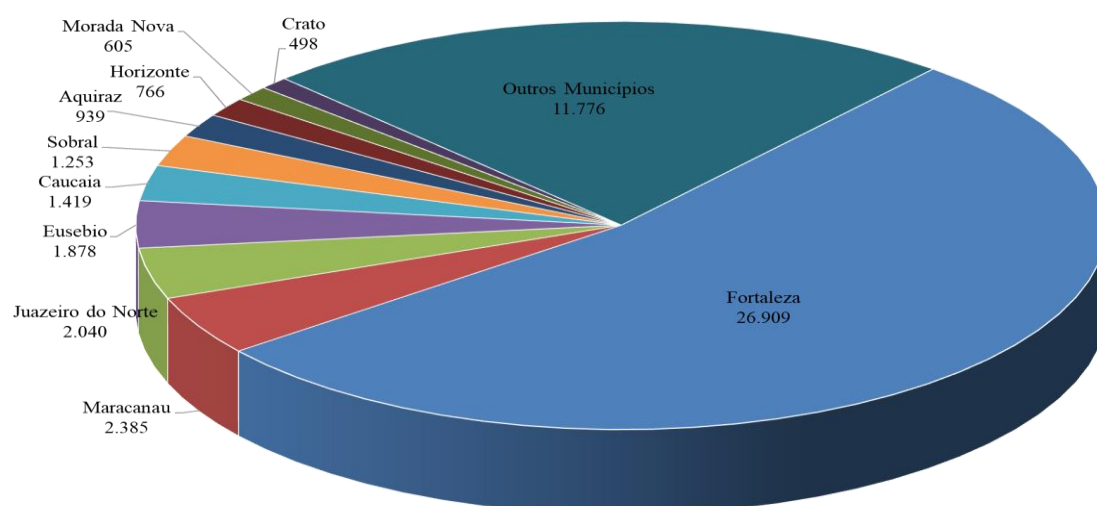
Os Gráficos 26 (Admissões), 27 (Demissões) e 28 (Saldo) apresentam o cenário do mercado de trabalho dos municípios cearenses em fevereiro de 2026, na série com ajustes.

Gráfico 26: Mercado de Trabalho: Admissões nos Municípios Cearenses em fevereiro de 2026, na série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 27: Mercado de Trabalho: Demissões nos Municípios Cearenses em fevereiro de 2026, na série sem ajustes.



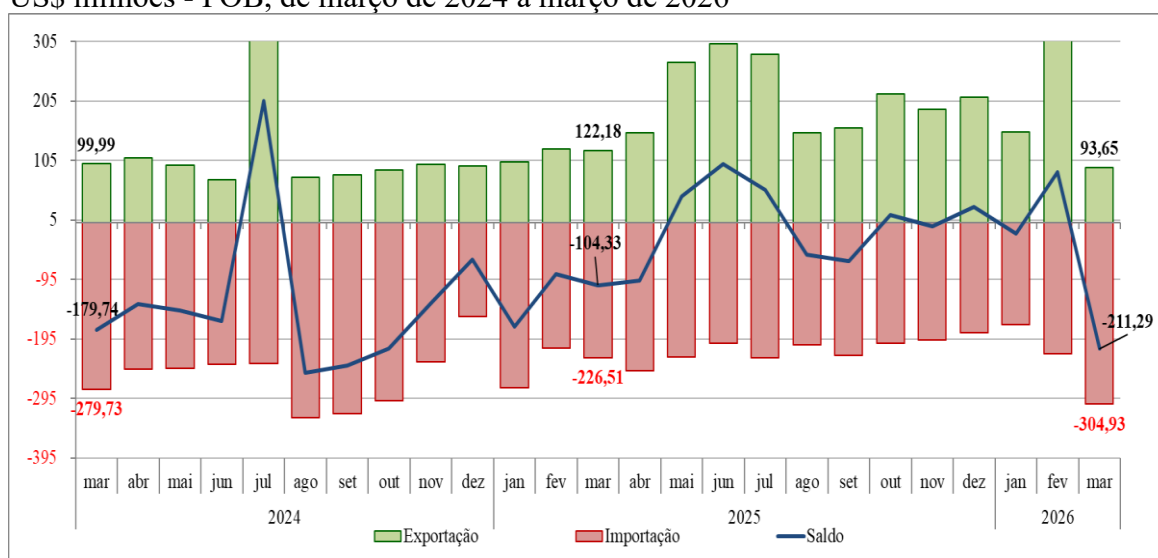
Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

período do ano anterior (março de 2025) de US\$ 122,18 milhões - FOB, o resultado teve variação de -23,36%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de março, as exportações cearenses foram de US\$ 552,84 milhões - FOB, apresentando uma variação positiva de 58,49%, em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 348,81 bilhões - FOB).

Com relação às importações cearenses, de março de 2026, foram de US\$ 304,93 milhões - FOB, mostrando variação de 38,55% frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2026) de US\$ 220,08 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2025) de US\$ 226,51 milhões – FOB, houve variação de 34,62%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de março, as importações cearenses foram de US\$ 695,94 milhões - FOB, apresentando variação de -2,45%, em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 713,44 milhões - FOB).

O Gráfico 29 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de março de 2024 a março de 2026.

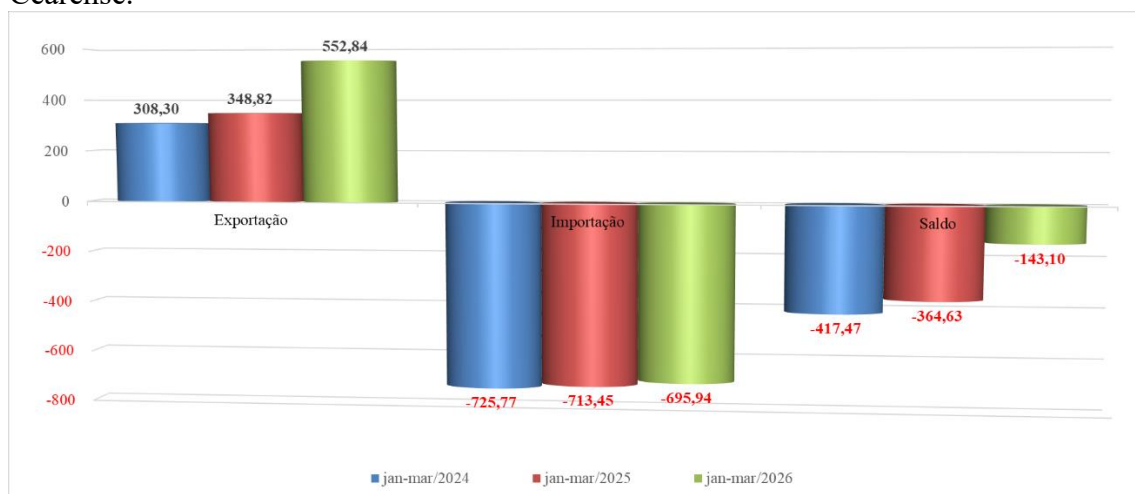
Gráfico 29: Trajetória dos valores das exportações e importações cearenses e saldo, em US\$ milhões - FOB, de março de 2024 a março de 2026



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Já o Gráfico 30, exibe o acumulado do ano (de janeiro a março) dos anos 2024, 2025 e 2026, em US\$ milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial cearense.

Gráfico 30: Acumulado do ano (de janeiro a dezembro) dos anos 2024, 2025 e 2026, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial Cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Ainda conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)³⁵, em março de 2026, Fortaleza, foi o município cearense que mais exportou no total de US\$ 17,62 milhões - FOB seguido de Caucaia com um total de (US\$ 11,41 milhões – FOB) em vendas. O terceiro município que mais exportou em março de 2026 foi Maracanaú com (US\$ 9,56 milhões – FOB).

Em relação às importações, mostrou que São Gonçalo do Amarante foi o município que mais importou no Ceará em março de 2026, registrando um montante de US\$ 93,83 milhões – FOB em compras no exterior seguido de Fortaleza com US\$ 81,92 milhões – FOB e Caucaia com US\$ 43,14 milhões – FOB.

A Tabela 4 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e os 10 municípios que mais importaram no estado do Ceará, em março de 2026.

Tabela 4: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em março de 2025 no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará em março de 2026		10 Maiores Importadores do Ceará em março de 2026	
Município	Valor FOB (US\$)	Município	Valor FOB (US\$)
Fortaleza	17.629.819	São Gonçalo do Amarante	93.838.971
Caucaia	11.413.797	Fortaleza	81.924.165
Maracanaú	9.569.684	Caucaia	43.141.523
Icapuí	8.718.553	Eusébio	14.519.730
Sobral	7.291.243	Horizonte	9.212.808

³⁵ Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio> Acesso em: 06/01/2026

10 Maiores Exportadores do Ceará em março de 2026		10 Maiores Importadores do Ceará em março de 2026	
Município	Valor FOB (US\$)	Município	Valor FOB (US\$)
Eusébio	5.059.047	Aquiraz	3.834.663
Aquiraz	3.475.888	Guaiúba	2.585.487
Itarema	2.012.737	Sobral	2.305.040
São Gonçalo do Amarante	1.992.360	Tianguá	1.919.940
Uruoca	1.865.942	Limoeiro do Norte	1.723.321

Fonte: CIN - Ceará em Comex / FIEC. Elaboração: IPECE.

Agora, no acumulado de janeiro a março de 2026, São Gonçalo do Amarante foi o município que mais exportou no Ceará registrando um montante de US\$ 302,27 milhões – FOB seguido de Icapuí com (US\$ 43,98 milhões – FOB) e Fortaleza com US\$ 42,69 milhões – FOB. Já quanto às importações, mostram Fortaleza como o município que mais importou registrando um montante de US\$ 190,44 milhões – FOB em compras no exterior seguido de São Gonçalo do Amarante com US\$ 172,51 milhões – FOB e Caucaia com US\$ 99,21 milhões – FOB.

Também de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará, de janeiro a março de 2026 (US\$ 237,94 milhões - FOB), seguido de México com US\$ 39,50 milhões - FOB, Países Baixos (Holanda) com US\$ 35,23 milhões - FOB, Espanha com US\$ 23,04 milhões - FOB, e Alemanha com US\$ 22,93 milhões - FOB.

Ainda de acordo com o MDIC, em relação aos principais vendedores para o estado até março de 2026, a China aparece como o principal fornecedor de produtos com um total de US\$ 281,17 milhões FOB, seguido dos Estados Unidos em segundo lugar na lista dos principais vendedores, com US\$ 86,81 milhões – FOB, em terceiro lugar aparece a Colômbia com o equivalente a US\$ 63,69 milhões – FOB, em quarto a Rússia com US\$ 38,72 milhões – FOB e quinto a Argentina com US\$ 36,56 milhões – FOB em vendas para o Ceará.

O Quadro 1, a seguir apresenta os maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a março de 2026.

Quadro 1: Maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados janeiro a março de 2026.

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2025 do país (%)
Estados Unidos	43,13	Ferro fundido, ferro e aço	80,22	2,4
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	3,94	
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	3,55	
		Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	2,10	
		Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	1,99	
México	7,15	Ferro fundido, ferro e aço	93,50	1,5
		Produtos diversos das indústrias químicas	0,98	
		Peles, exceto as peles com pelo, e couros	0,89	
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	0,76	
Países Baixos (Holanda)	6,37	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	79,57	1,2
		Ferro fundido, ferro e aço	5,59	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	5,42	
		Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	3,00	
Espanha	4,18	Ferro fundido, ferro e aço	60,98	2,3
		Combustíveis minerais	12,29	
		Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	12,22	
		Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	7,92	
Alemanha	4,15	Ferro fundido, ferro e aço	61,98	1,1
		Gorduras e óleos animais ou vegetais	23,44	
		Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	6,68	
		Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	6,37	

Fonte: Comex Stat e FMI. Elaboração: IPECE.

O desempenho histórico de recuperação registrado em 2025 não foi apenas um respiro, mas o alicerce para o que estamos presenciando neste primeiro quadrimestre de

2026. O Ceará não apenas se consolidou como protagonista no Nordeste, mas recalibrou sua estratégia para neutralizar as pressões externas. A balança comercial cearense reflete hoje uma economia mais diversificada e menos dependente de um único setor. Apesar do otimismo, o cenário exige cautela, pois a volatilidade nos preços das commodities e a manutenção de tensões geopolíticas globais podem alterar esse cenário positivo. No entanto, a base sólida construída no ano anterior permitiu que o estado criasse um colchão de segurança, garantindo que o fluxo comercial permaneça superavitário.

4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação³⁶ produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais) em janeiro de 2026 último dado disponível durante a elaboração deste documento, foi de R\$ 3,92 bilhões. O valor foi 7,46% superior, em termos nominais, ao valor do mesmo período do ano anterior (janeiro de 2025) de R\$ 3,65 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 64,22% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 2,52 bilhão, em janeiro de 2026. Em valores nominais, a quantia foi 4,74% superior à arrecadação do mesmo período do ano anterior (janeiro de 2025) de R\$ 2,40 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve crescimento de 0,29%, na mesma comparação.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 1,95 bilhões, respondeu por 77,33% do montante equivalente à Receita Própria de janeiro de 2026. Teve, em valores nominais, acréscimo de 6,27%, superior a arrecadação do mesmo período do ano anterior (janeiro de 2025) de R\$ 1,83 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve acréscimo de 1,75%.

Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassada ao Fecop, o correspondente a R\$ 20,93 milhões em valores nominais. (Tabela 5)

³⁶ Boletim da Arrecadação – Dezembro/2025. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2026/03/202601_BOLETIM_DA_ARRECADACAO_JAN26.pdf Acesso em: 06/04/2026.

Tabela 5: ICMS e FECOP - Fundo Estadual de Combate à Pobreza janeiro de 2026 e 2025

Receita	Janeiro de 2026 (R\$)	Janeiro de 2025 (R\$)	Var. Nominal (2026/2025)	Var. Real (IPCA) (2026/2025)	Part. %
ICMS s/ FECOP	1.929.921.961,13	1.813.712.736,55	6,41%	1,89%	98,93%
FECOP	20.934.092,77	21.992.538,97	-4,81%	-8,72%	1,07%
Total	1.950.856.053,90	1.835.705.275,52	6,27%	1,75%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) teve de Arrecadação Própria o valor de R\$ 546,13 milhões em janeiro de 2026 com crescimento nominal de 6,67% e real corrigido pelo IPCA de 2,14%, comparado a janeiro de 2025. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) obteve no total da Arrecadação Própria o valor de R\$ 9,07 milhões e apresentou queda nominal de (-81,25%) e real de (-82,05%). Já, as Taxas da Administração Direta, arrecadou o valor de R\$ 1,50 milhão e apresentou crescimento nominal de 4,77% e variação real de 0,32%, segundo o Boletim de Arrecadação da Sefaz também janeiro de 2026.

As Tabelas 6 exibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de janeiro de 2025 comparado a janeiro de 2025

Tabela 6: Arrecadação Própria do estado do Ceará em janeiro de 2026 e 2025

Tributo	Janeiro de 2026 (R\$)	Janeiro de 2025 (R\$)	Var. Nominal (2026/2025)	Var. Real (IPCA) (2026/2025)
ICMS	1.950.856.053,90	1.835.705.275,52	6,27%	1,75%
IPVA	546.132.608,68	511.972.957,73	6,67%	2,14%
ITCD	9.071.893,48	48.393.416,05	-81,25%	-82,05%
Taxas Adm. Direta	1.507.802,56	1.439.118,26	4,77%	0,32%
Multas Autônomas	8.310.630,04	3.677.025,91	126,01%	116,41%
Outras Receitas	6.814.743,86	7.356.368,10	-7,36%	-11,30%
Total	2.522.693.732,52	2.408.544.161,57	4,74%	0,29%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, em janeiro de 2026, elas somaram R\$ 1,40 bilhões, sendo responsáveis por 35,78% do total das receitas. Elas tiveram, em valores nominais, acréscimo de 12,71% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 7,92%, na comparação com janeiro de 2025.

Dos tipos de Transferências Constitucionais, em janeiro de 2026, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) somou um total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 1,38 bilhões. Comparando a janeiro de 2025 (R\$ 1,22 bilhões), houve acréscimo nominal de 12,76% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 7,97%. Com relação a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE),

somou um total de R\$ 10,37 milhões com acréscimo nominal de 19,56% e em valores reais atualizados pelo IPCA, de 14,48%.

Já os Royalties arrecadaram o valor de R\$ 5,04 milhões. Comparando a janeiro de 2025 (R\$ 5,97 milhões), houve queda nominal (-15,59%) e em valores reais, atualizados pelo IPCA também queda de (-19,18%).

As transferências do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) somaram do total das Transferências Constitucionais do Estado, o valor de R\$ 4,31 milhões. Comparando ao mesmo período de 2024 (R\$ 3,22 milhões), houve uma variação nominal de 31,33% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 25,74%. Já as transferências da Lei Kandir, o valor de R\$ 2,18 milhões e quando comparando ao mesmo período de 2025 (R\$ 2,03 milhões), houve variação nominal de 7,34% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 2,78%).

A Tabela 07 mostra o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de janeiro de 2026 e janeiro de 2025.

Tabela 07: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro de 2026

Transferências	Dezembro de 2025 (R\$)	Dezembro de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)
FPE	1.383.588.763,13	1.226.993.623,21	12,76%	7,97%
CIDE	10.372.773,80	8.675.624,27	19,56%	14,48%
<i>Royalties</i>	5.045.925,71	5.977.799,43	-15,59%	-19,18%
IPI	4.318.586,43	3.288.404,41	31,33%	25,74%
Lei Kandir ⁽¹⁾	2.185.487,51	2.036.012,50	7,34%	2,78%
Total	1.405.511.536,58	1.246.971.463,82	12,71%	7,92%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

5 INCERTEZA E CONFIANÇA

Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

5.1 Incerteza da Economia

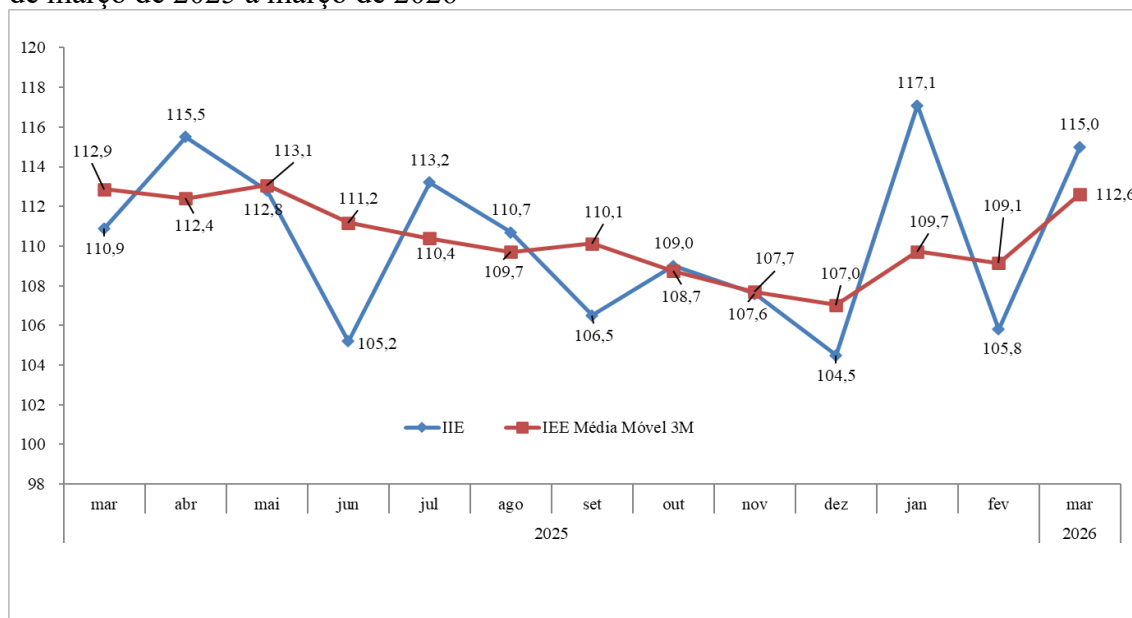
Conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR)³⁷ cresceu 9,2 pontos em março desse ano, na comparação com fevereiro, atingindo a marca de 115,0. Já na média móvel de três meses do IIE-BR subiu 3,5 pontos somando 112,6 pontos (Gráfico 31). Segundo o IBRE³⁸, a trajetória de crescimento elevado da incerteza de fevereiro para

³⁷ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Março de 2026. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 06/04/2026.

³⁸ Disponível em https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2026-03/PressRelease_IIE-BR_mar26.pdf. Acesso em: 06/04/2026.

março, está associado principalmente ao acirramento da guerra dos Estados Unidos contra o Irã. Os impactos na economia mundial já estão acontecendo como a alta no preço do barril de petróleo e podendo gerar riscos grandes na cadeia de fertilizantes e o aumento da inflação, principalmente de alimentos.

Gráfico 31: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) - (IBRE/FGV), de março de 2025 a março de 2026



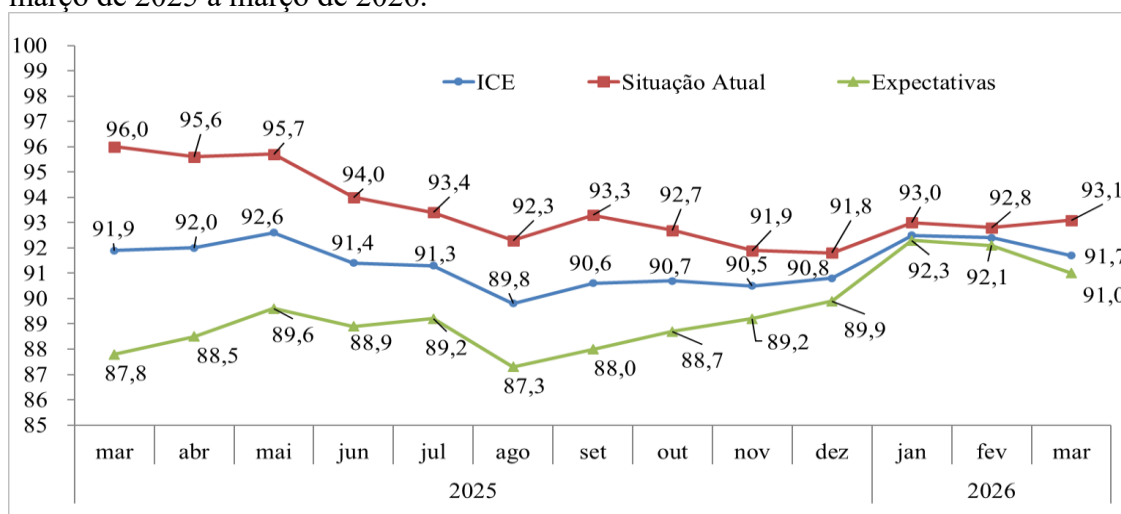
Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.2 Confiança Empresarial

Também calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) apresentou uma leve queda de 0,4 pontos em março de 2026 em relação a fevereiro, puxado pelo Índice de Expectativas Empresarial (IE-E), que registrou baixa de 1,1 pontos a queda mais intensa desde agosto de 2025. A confiança do empresário vinha apresentando crescimento, mas iniciou um processo de queda a partir de fevereiro de 2026. Em sentido contrário, o indicador que reflete a situação atual (ISA-E) apresentou leve alta de 0,3 pontos, revertendo parte das quedas observadas nos meses anteriores.

A queda do ICE não foi disseminada entre os principais setores, sendo mais intensa em Serviços e no Comércio. O ICE permanece abaixo do patamar de 100 pontos, indicando um viés pessimista em linha com a desaceleração em curso da economia. O Gráfico 32 exibe a trajetória do ICE, do IE-E e do ISA-E, com ajuste sazonal, de março de 2025 a março de 2026.

Gráfico 32: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de março de 2025 a março de 2026.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.3 Confiança do Consumidor

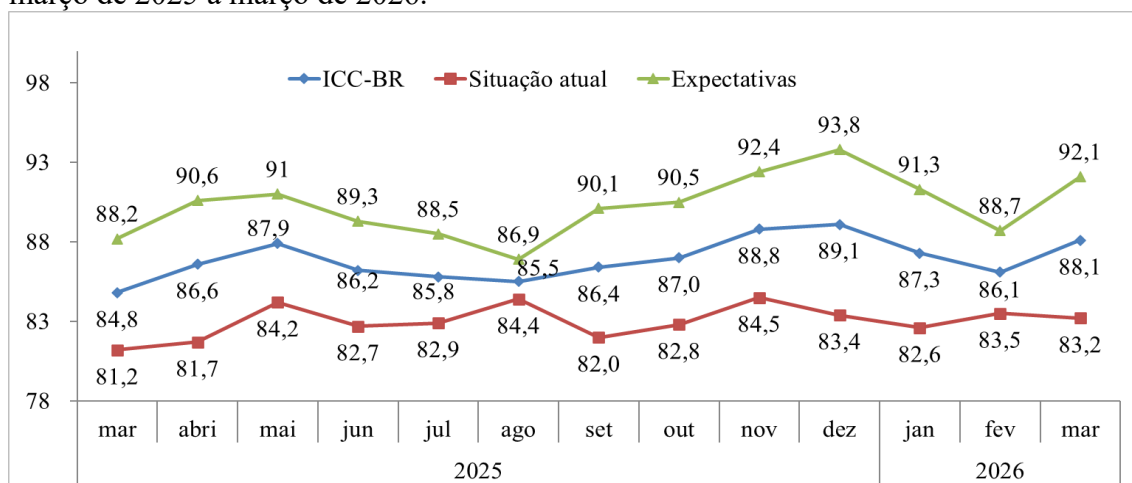
Outro indicador calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)³⁹ cresceu 2,0 pontos em março de 2026, revertendo a trajetória de queda dos dois meses anteriores e registrando 88,1 pontos, maior nível desde dezembro de 2025 (89,1 pontos). Na média móvel trimestral, o índice recuou 0,3 ponto, para 87,2 pontos. Segundo o relatório do IBRE/FGV, esse crescimento foi influenciado pela melhora das expectativas para os próximos meses, disseminada entre as faixas de renda, com exceção aos consumidores que recebem acima de R\$ 9.600,00.

Entre os quesitos, o indicador que mede a percepção financeira futura das famílias foi o que mais contribuiu para o resultado agregado, num movimento de redução do pessimismo das finanças pessoais. *Fatores como a manutenção do emprego e da renda, controle da inflação e redução recente das taxas de juros parecem ter influenciado positivamente a percepção dos consumidores sobre o horizonte futuro, informou a economista Anna Carolina Gouveia do IBRE.*

A recuperação da confiança do consumidor em março foi puxada pelo Índice de Expectativas (IE), que apresentou alta de 3,4 pontos, para 92,1 pontos, enquanto o Índice de Situação Atual (ISA) recuou 0,3 ponto, para 83,2 pontos. Entre os componentes do IE, o indicador de situação financeira futura da família foi o destaque, com avanço de 6,5 pontos, para 89,4 pontos. A manutenção do emprego e da renda em um ambiente de alívio das taxas de juros pode explicar, em parte, a retomada da confiança observada no mês. O Gráfico 33 apresenta a trajetória do ICC de março de 2025 a março de 2026.

³⁹ Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Março de 2026. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sondagem-do-consumidor>. Acesso em: 26/03/2026.

Gráfico 33: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de março de 2025 a março de 2026.

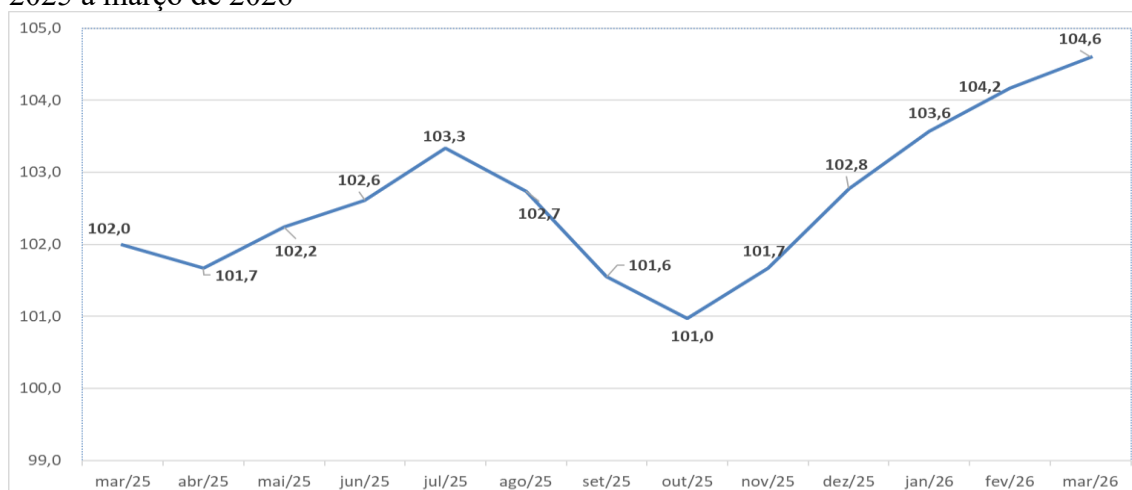


Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que elabora a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁴⁰, mostrou que o índice atingiu 104,6 pontos (com ajuste sazonal) em março de 2026, com alta de 0,4% em relação a fevereiro. O resultado representa o maior valor desde março de 2015 (107,8 pontos) e marca o quinto mês consecutivo de crescimento do indicador. Na comparação anual, o ICF avançou 2,4% frente a março de 2025, também o quarto mês seguido de alta nessa base de comparação. O Gráfico 34 mostra a evolução do ICF de março de 2025 a março de 2026.

Gráfico 34: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), março de 2025 a março de 2026



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

⁴⁰ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2026/03/Pesquisas-CNC-ICF-mar_26.pdf . Acesso em: 26/03/2026.

A maioria dos componentes que compõem o ICF apresentou resultado positivo em março, com destaque para "Momento para Compra de Duráveis", que registrou o maior crescimento tanto na comparação mensal (+1,9%) quanto anual (+16,6%), atingindo o maior nível desde abril de 2015, apesar de permanecer em patamar pessimista (74,9 pontos). A desaceleração da inflação dos bens duráveis que acumulou apenas 0,62% em 12 meses até fevereiro, bem abaixo dos 1,89% registrados no mesmo período do ano anterior e do IPCA geral de 3,81% contribuiu para impulsionar esse componente. Em contrapartida, o item "Emprego Atual" foi a principal exceção negativa, recuando 0,6% pelo segundo mês consecutivo, refletindo a cautela dos consumidores com o mercado de trabalho após o leve aumento da taxa de desocupação para 5,4% no trimestre encerrado em janeiro de 2026.

6 ACORDO MERCOSUL–UNIÃO EUROPEIA

6.1 Introdução

O Acordo de Parceria entre o MERCOSUL e a União Europeia (UE) representa a mais abrangente iniciativa de integração comercial já negociada pelo bloco sul-americano. Originado em negociações iniciadas em 1999, o processo atravessou mais de duas décadas de tratativas, sendo marcado por avanços e interrupções condicionados a fatores econômicos e políticos de ambos os lados. Em dezembro de 2024, alcançou-se a conclusão técnica das negociações⁴¹, com a consolidação dos textos legais e anexos que estruturam o acordo. Ao longo de 2025 e início de 2026, o processo avançou de forma gradual, e encontra-se com data de início da vigência provisória em 1º de maio de 2026⁴².

O acordo já se consolida como elemento central da estratégia de inserção internacional do Brasil e do MERCOSUL, especialmente em um cenário global marcado por reconfiguração de cadeias produtivas, tensões geopolíticas e crescente regionalização do comércio. Este texto tem por objetivo apresentar, de forma introdutória, os fundamentos e a estrutura do acordo, suas principais implicações econômicas para o Brasil e as oportunidades e desafios que se abrem para o Ceará.

O acordo permite acesso ao mercado da União Europeia que abrange 450 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto superior a US\$ 19 trilhões², com exportações de bens de US\$2,86 trilhões para o mundo e importação de bens de US\$2,69 trilhões do resto do mundo. A União Europeia é o maior investidor estrangeiro no Brasil, respondendo por parcela significativa do estoque de investimento direto externo, e figura

⁴¹ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Acordo de Parceria entre Mercosul e União Europeia. Brasília: MDIC, dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/mercosul-uniao-europeia>. Acesso em: 08/04/2026

⁴² BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Entrada em vigor do acordo provisório de comércio Mercosul–União Europeia. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2026/marco/entrada-em-vigor-do-acordo-provisorio-de-comercio-mercosul2013uniao-europeia>. Acesso em: 08/04/2026

entre os principais destinos das exportações brasileiras. A corrente de comércio bilateral, em 2025, foi de US\$100 bilhões e representou 16% do comércio exterior brasileiro.

Os impactos estimados em simulações dos efeitos do Acordo comercial Mercosul – UE para o Brasil consideram o efeito positivo de 0,34% sobre o PIB, aumento de 0,76% no investimento e até 0,56% de redução no nível de preços ao consumidor⁴³.

Estudos da Comissão Europeia e da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicam que o acordo tende a gerar efeitos positivos relevantes sobre o comércio bilateral, com destaque para a ampliação das exportações industriais brasileiras e a maior inserção em cadeias globais de valor. Estimativas frequentemente citadas apontam potencial de expansão superior a 20% para a indústria de transformação no longo prazo⁴⁴, caso as condições de implementação sejam plenamente efetivadas.

Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), a implementação de medidas de facilitação de comércio pode reduzir os custos de comércio internacional em torno de 13% a 15% em países em desenvolvimento, ao simplificar procedimentos, reduzir tempos de processamento e aumentar a previsibilidade regulatória⁴⁵.

Entretanto, o núcleo econômico do acordo reside na liberalização tarifária progressiva, estruturada de forma assimétrica entre os blocos. No setor industrial, a União Europeia compromete-se a eliminar praticamente a totalidade das tarifas em até dez anos, com liberalização imediata para a maior parte dos produtos. Para o MERCOSUL, os prazos são mais extensos, podendo chegar a trinta anos em setores sensíveis.

Essa estrutura cria uma janela estratégica para a indústria nacional, que passa a ter acesso preferencial a um dos mercados mais sofisticados do mundo, ao mesmo tempo em que dispõe de longo período de transição para adaptação competitiva.

No setor agrícola, o acordo combina liberalização tarifária com mecanismos de cotas tarifárias para produtos sensíveis. Carnes, açúcar e etanol, por exemplo, terão acesso ampliado ao mercado europeu, ainda que sujeito a limites quantitativos. Produtos como café, frutas tropicais, sucos e pescados devem se beneficiar de liberalização mais abrangente, reforçando a competitividade do agronegócio.

6.2 Implicações no Ceará

Para o Ceará, o acordo representa uma oportunidade concreta de diversificação produtiva e atração de investimentos. A combinação entre acesso preferencial ao mercado europeu, matriz energética de baixo custo e capacidade instalada em energias renováveis

⁴³ Ibid.

⁴⁴ INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Impactos do Acordo Mercosul-UE para o Brasil. Brasília: IPEA, 2023.

⁴⁵ WORLD TRADE ORGANIZATION (WTO). *Trade costs and inclusive growth: introduction*. Genebra: WTO, 2016. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/trade-costs-incl-growth_intro_e.pdf. Acesso em: 08/04/2026

posiciona a região como potencial plataforma de exportação de bens industriais, produtos agrícolas processados e serviços.

A pauta exportadora cearense para a UE é concentrada em semimanufaturados de aço, frutas frescas (melões, melancias, mangas, bananas), calçados, castanha-de-caju, quartzitos e ceras vegetais, entre outros produtos⁴⁶. Esses segmentos já se beneficiam de demanda consolidada no mercado europeu e, com a desgravação tarifária progressiva prevista no acordo, tendem a ampliar sua competitividade frente a concorrentes de países sem acesso preferencial similar.

Em termos de cobertura, o Apêndice 10-A-2 do Acordo lista 10.030 produtos identificados por código NCM (Nomenclatura Comum do MERCOSUL) com cronogramas de desgravação tarifária. Para o Ceará, em 2025, 708 desses NCMs corresponderam a US\$ 433 milhões exportados para a EU, equivalente a 96,8% do total exportado pelo estado ao bloco.

A captura efetiva dos benefícios do acordo depende de um conjunto de condições que extrapolam o texto do tratado. Em primeiro lugar, há o desafio da competitividade: a exposição progressiva à concorrência europeia exigirá ganhos de produtividade, inovação e redução de custos de produção, especialmente no setor industrial local.

Em segundo lugar, a infraestrutura logística e energética será determinante para que exportadores do Ceará consigam aproveitar o acesso preferencial ao mercado europeu. Eventuais gargalos portuários, rodoviários e de conectividade digital representam custos adicionais que podem neutralizar parcialmente as vantagens tarifárias obtidas.

Em terceiro lugar, há o desafio da qualificação da mão de obra. Setores com maior potencial de expansão das exportações, como máquinas, equipamentos, produtos químicos e serviços digitais, demandam trabalhadores com nível técnico e educacional superior à média atual da força de trabalho brasileira, especialmente no Nordeste.

Por fim, há os desafios regulatórios relacionados a sustentabilidade. O EUDR e outras regulações ambientais europeias impõem requisitos de rastreabilidade e conformidade ambiental que podem representar barreiras não tarifárias relevantes para produtos agropecuários, caso o Brasil não avance em sistemas robustos de governança ambiental e certificação⁴⁷. A implementação efetiva do Código Florestal e o

⁴⁶ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). *Comex Stat: dados gerais*. Brasília: MDIC, [s.d.]. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 08/04/2026.

⁴⁷ UNIÃO EUROPEIA. Regulamento (UE) 2023/1115 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de maio de 2023, relativo à disponibilização no mercado da União e à exportação para fora da União de determinados produtos de base e produtos derivados associados à desflorestação e à degradação florestal e que revoga o Regulamento (UE) n.º 995/2010. *Jornal Oficial da União Europeia*. Luxemburgo, 9 jun. 2023. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:32023R1115>. Acesso em: 08/04/2026

fortalecimento do monitoramento ambiental serão, nesse contexto, fatores de competitividade.

Nesse sentido, o Regulamento (UE) 2023/1115 estabelece, em seu artigo 3º, que produtos de base e seus derivados somente podem ser colocados ou disponibilizados no mercado europeu, ou exportados a partir dele, se atenderem simultaneamente a três condições: não estarem associados a desmatamento, terem sido produzidos em conformidade com a legislação ambiental do país de origem e estarem acompanhados de declaração de diligência devida. Na prática, isso implica que exportadores interessados no mercado europeu, inclusive produtores e empresas cearenses, deverão estruturar mecanismos de rastreabilidade e comprovação de conformidade ambiental e legal, sob pena de inviabilização do acesso a esse mercado.

6.3 Considerações Finais

O Acordo MERCOSUL – União Europeia configura-se como instrumento estruturante da política comercial brasileira no século XXI. Mais do que um tratado de redução tarifária, trata-se de um arcabouço abrangente de integração econômica, com implicações profundas sobre comércio, investimento, regulação e políticas públicas.

Seu sucesso dependerá da capacidade do Brasil de implementar políticas complementares que ampliem a competitividade da economia. Infraestrutura, ambiente regulatório, qualificação de mão de obra e inovação serão determinantes para a captura efetiva dos benefícios potenciais.

Em um cenário internacional cada vez mais fragmentado, o acordo oferece uma oportunidade concreta de reposicionamento estratégico, fortalecendo sua inserção em mercados de alta renda e consolidando sua participação em cadeias globais sustentáveis e intensivas em tecnologia. Para o estado do Ceará, que combina vocação exportadora com posicionamento geográfico estratégico e capacidade em energias limpas, o acordo representa um vetor relevante de desenvolvimento econômico de longo prazo.

7 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

O cenário internacional está marcado pelo agravamento das tensões no Oriente Médio com a elevação do preço do Petróleo do tipo Brent para patamar acima de U\$ 100, pressionando a atividade econômica global para baixo e a inflação para cima. Com a premissa de um choque temporário do preço da energia, a OCDE projeta uma leve desaceleração da atividade global, podendo se agravar em caso do prolongamento das tensões. A Europa tem sido a mais afetada pelo choque externo, enquanto as economias emergentes têm sofrido menores impactos.

O PIB nacional apresentou acomodação do ritmo de crescimento em 2025 com uma dinâmica desfavorável para componentes mais sensíveis às condições econômicas, com uma forte contração do investimento e a estagnação do consumo das famílias no último trimestre do ano. Desta forma, a política monetária contracionista tem resultado

em uma importante desaceleração da atividade econômica cíclica, especialmente no 4º trimestre de 2025. Setores como a agropecuária e a indústria extrativa, pouco sensíveis às condições monetárias e voltados para o setor externo, têm impulsionado a atividade econômica, o que também refletiu no forte resultado das exportações de bens e serviços.

A produção física industrial brasileira cresceu em fevereiro de 2026 frente ao mês anterior, mas acumula queda no ano. O sinal mais preocupante é a contração da indústria no 4º trimestre de 2025, puxada pela construção civil e pela indústria de transformação, justamente os segmentos mais sensíveis ao crédito e ao custo de capital.

O índice de volume de Serviços no Brasil cresceu em janeiro de 2026, frente a dezembro de 2025 (com ajuste sazonal) e na comparação com janeiro de 2025. No acumulado em 12 meses, houve também crescimento indicando uma trajetória sólida e consistente do setor em nível nacional. A Receita Nominal de Serviços apresentou desempenho ainda mais expressivo: na comparação anual e acumulado em 12 meses, reflexo tanto do crescimento real do setor quanto da pressão inflacionária sobre os preços dos serviços, que seguem acima da meta de inflação.

A inflação no Brasil ficou em 0,88% em março de 2026, com acumulado no ano de 1,92%. As projeções do Focus apontam para 4,31% em 2026, com redução gradual até 3,57% em 2028. A inflação de serviços e o núcleo seguem persistentemente acima da meta de 3%.

O Comitê de Política Monetária brasileiro (Copom) reduziu a taxa básica de juros (Selic) em 0,25 p.p. na sua reunião de março, uma primeira calibragem da política monetária após prolongado período de manutenção da Selic em 15% a.a. O Copom avaliou que a incerteza no ambiente externo se elevou consideravelmente decorrente das tensões no Oriente Médio com reflexo nas condições financeiras globais, o que exige cautela de países emergentes. O Copom avaliou, ainda, que o mercado de trabalho segue resiliente e as expectativas de inflação desancoradas, o que prescreve perseverança e firmeza na condução da política monetária. O Comitê condicionou as suas próximas ações à profundidade e extensão dos conflitos no Oriente Médio.

O dólar tem oscilado entre R\$ 5,02 e R\$ 5,44 em 2026, com o real valorizando 8,69% frente ao dólar. A forte elevação do endividamento dos EUA tem retirado valor do dólar. Já o real brasileiro tem se beneficiado haja vista que o Brasil está bem posicionado no cenário de tensões no Oriente Médio por ser exportador de commodities, o que tem atraído fluxo de investimentos financeiros, tanto para a bolsa de valores que vem atingindo valores recordes como para ativos de renda fixa em função da elevada taxa de juros. As expectativas de mercado registradas no Focus é de que a taxa de câmbio encerre o ano em R\$ 5,40/US\$, com leve alta nos anos seguintes.

A Balança Comercial brasileira teve saldo acumulado no ano (jan–mar/2026) em US\$ 14,17 bilhões, alta de 47,56% em relação a 2025. As exportações cresceram 7,1%

no acumulado. A projeção para o ano é de US\$ 70 bilhões (Focus), podendo chegar a US\$ 74–87 bilhões segundo bancos privados.

O IDP (Investimento Direto no País) somou US\$ 79,1 bilhões em 12 meses, com projeção de US\$ 75 bilhões para 2026 (Focus), refletindo o Brasil como destino relevante de capital produtivo, embora com maior volatilidade.

Em relação ao ambiente de incerteza, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) atingiu 115,0 pontos em março de 2026 - nível elevado, associado às tensões geopolíticas. A confiança empresarial recuou levemente, mas a confiança do consumidor se recuperou (88,1 pontos), impulsionada pela estabilidade do emprego e início de alívio nos juros. A intenção de consumo das famílias (ICF) atingiu 104,6 pontos, o maior nível desde 2015.

A economia cearense fechou 2025 com crescimento de 2,9%, superando o resultado nacional de 2,3%. O setor de serviços apresentou o melhor desempenho, seguido pela agropecuária. No 4º trimestre o PIB do Ceará cresceu 0,2% na margem, superando também o crescimento de 0,1% no Brasil. A previsão para o crescimento do Ceará em 2026 foi ligeiramente reduzida, de 3,0% para 2,9%. O arrefecimento da atividade econômica, tanto no Ceará como no Brasil, responde, dentre outros, ao prolongado ciclo de aperto monetário que vem apresentando efeitos na economia real.

A produção industrial cearense recuou 7,5% em janeiro de 2026 frente ao mesmo mês do ano anterior, e caiu 2,5% na comparação com dezembro de 2025, desempenho que colocou o Ceará na 12ª posição entre os 15 estados pesquisados pelo IBGE. No Nordeste, ficou em 3º lugar. No entanto, ao olhar o acumulado de 2025, o desempenho industrial cearense foi positivo: a indústria cresceu 2,0%, com destaque para eletricidade, gás e água (+3,2%) e construção civil (+2,7%). A indústria de transformação cresceu 1,5%, acima da média nacional.

Já o setor de serviços apresentou sinais de desaceleração em janeiro de 2026, o Índice de Volume de Serviços do Ceará recuou 0,2% frente a dezembro de 2025 e caiu 3,7% na comparação com janeiro de 2025, um resultado significativamente abaixo do desempenho nacional (+3,3%). No acumulado em 12 meses, porém, o crescimento foi de 2,6%, indicando que a base anual ainda é positiva. A Receita Nominal de Serviços apresentou quadro mais equilibrado com crescimento de 0,2% na comparação anual e acumulado de 6,9% em 12 meses, próximo ao desempenho nacional de 7,7%.

Já a inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou 0,81% em março de 2026, reduzindo em relação a fevereiro de 2026, que havia registrado 0,98%. O acumulado no ano ficou em 2,28%.

O estado do Ceará gerou 4.316 vagas formais em fevereiro de 2026, com saldo acumulado de 46.911 vagas nos últimos 12 meses. Fortaleza concentra mais de 53% das admissões do estado.

A balança comercial do Ceará, no acumulado de 2026, o saldo foi negativo em US\$ 143 milhões, com exportações de US\$ 552 milhões (+58,5% vs. 2025) e importações de US\$ 696 milhões. Os principais destinos das exportações são EUA (43%), México (7%) e Países Baixos (6%), com destaque para semimanufaturados de aço, frutas e calçados.

A arrecadação total do estado em janeiro de 2026 foi de R\$ 3,92 bilhões, crescimento nominal de 7,46% em relação ao mesmo período de 2025.

O documento dedica atenção especial ao Acordo Comercial MERCOSUL–UE, cuja vigência provisória está prevista para 1º de maio de 2026. Para o Brasil, os impactos estimados incluem aumento de 0,34% no PIB, elevação de 0,76% no investimento e redução de até 0,56% no nível de preços. Para o Ceará, o acordo representa oportunidade para ampliar exportações de frutas, aço, calçados e castanha-de-caju ao mercado europeu. Desafios relevantes incluem a adaptação da logística, qualificação da mão de obra e adequação às exigências ambientais europeias (como o Regulamento EUDR sobre desmatamento).

Em síntese, o cenário aponta para uma economia cearense resiliente e com crescimento acima da média nacional, em um ambiente doméstico ainda restritivo (juros altos, inflação acima da meta) e externo volátil (tensões geopolíticas, alta do petróleo). O início do ciclo de afrouxamento monetário e o Acordo MERCOSUL–UE são os principais vetores de otimismo para o horizonte de médio prazo.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br